



**Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura- INC
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso**



FABRÍCIA MARINHO MARTINS

**O BULLYING COM ALUNOS INDIGENAS DOS ANOS INICIAIS: Um
estudo numa Escola Pública da área urbana do município de
Benjamin Constant- AM**

**Benjamin Constant-AM
2022**

Fabrcia Marinho Martins

O BULLYING COM ALUNOS INDIGENAS DOS ANOS INICIAIS: Um estudo numa Escola Pfblica da rea urbana do municpio de Benjamin Constant- AM

Trabalho de Concluso de Curso apresentado como requisito final a obteno do grau de licenciada em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura -INC/UFAM/BC.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a.Oderlene Brulio da Silva

Benjamin Constant - AM
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

| | |
|-------|---|
| M433b | <p>Matins, Fabricia Marinho O bullying com alunos indígenas dos anos iniciais : um estudo numa escola pública da área urbana do município de Benjamin Constant-AM / Fabricia Marinho Matins . 2022 60 f.: 31 cm.</p> <p>Orientadora: Oderlene Bráulio da Silva TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Bullying. 2. Contexto escolar. 3. Alunos indígenas. 4. Anos iniciais. I. Silva, Oderlene Bráulio da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p> |
|-------|---|

Fabrcia Marinho Martins

O BULLYING COM ALUNOS INDIGENAS DOS ANOS INICIAIS: Um estudo numa Escola Pbllica da rea urbana do municpio de Benjamin Constant- AM

Trabalho de Concluso de Curso apresentado como requisito final a obteno do grau de licenciada em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura -INC/UFAM/BC.

Aprovado em 30 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Oderlene Brulio da Silva - Presidente
Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM

Prof. MSc. Eli Leo Catachunga - Membro
Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM

Prof. MSc. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz - Membro
Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, Ivonei Arista Martins e Auderez Marinho Martins, pois independente das dificuldades nunca cogitaram soltar a minha mão. Deles são todas as minhas forças e inspiração para continuar lutando diariamente.

Ao meu filho Mayk Marinho Martins que por mais pequeno que seja me proporcionou uma força inigualável para continuar minha caminhada.

E a todos os que acreditaram em mim, pois cai, levantei, chorei, lutei e venci! Saio daqui vitoriosa, por que Deus desde o início até agora esteve comigo.

AGRADECIMENTOS

À Deus, criador de todas as coisas, por me manter esse tempo todo de pé, por ter me dado forças, por me dar sabedoria, por me dar ânimo mesmo nos momentos em que eu achei que não era possível e por ter me dado está maravilhosa oportunidade para almejar meu tão sonhado profissionalismo;

À minha família por ter acreditado no meu potencial, em especial, à minha mãe, ao meu pai que estiveram todo esse tempo me ajudando, me motivando a não desistir, ao meu filho, que mesmo pequeno compreendeu muitas vezes a minha ausência, aos meus irmãos;

Aos amigos que estiveram presente na minha caminhada e por ter me dado todo apoio possível para estar aqui hoje, que Deus possa abençoar todos, e meu muito obrigado por se fazerem presentes na minha vida;

À UFAM e ao INC, pelo acolhimento a minha pessoa na instituição para iniciar e concluir a minha graduação;

Aos docentes do curso de pedagogia que contribuíram de forma positiva para minha formação, inclusive agradeço aos docentes de outros cursos como antropologia, letras e administração que também contribuíram na minha jornada até aqui;

À professora Dra. Maria Angelita da Silva, que deu início a orientação do meu maravilhoso trabalho, tendo paciência para me guiar nos primeiros passos da monografia e acreditar no meu mérito. Obrigada pela troca de conhecimento que tivemos durante a orientação;

À minha orientadora professora Dra. Oderlene Bráulio da Silva, que deu seguimento ao meu trabalho de conclusão de curso. Obrigada pela paciência, e por ter acreditado e levado em conta o meu potencial para concluir este trabalho;

Aos professores membros da banca examinadora desta monografia que aceitaram avaliar e contribuir com a minha monografia;

Agradeço também a Escola Municipal Professora Sofia Barbosa, meu campo de pesquisa, por me acolher e permitir a realização do meu trabalho.

Aos docentes da referida escola, gestora e alunos que participaram da minha pesquisa e tornaram-na possível.

E por fim, agradeço imensamente aos meus colegas do curso pelas motivações.

Meu muito obrigado a todos!

RESUMO

Este trabalho é resultante de um estudo que objetivou analisar as práticas do bullying que ocorrem aos alunos indígenas em uma escola pública do município de Benjamin Constant e as consequências que ela tem causado no processo de aprendizagem dos educandos vítimas da manifestação. Para isso buscou-se identificar as formas de bullying sofrido pelos alunos indígenas no contexto escolar e quais são as circunstâncias em que tem ocorrido o ato; descrever sentimentos, percepções e reações dos alunos indígenas vítimas do bullying e os reflexos sobre seu aprendizado; verificar como a escola vem agindo para intervir no bullying no ambiente escolar. O estudo demandou leituras sobre o bullying e sobre suas manifestações no contexto escolar, principalmente com pessoas de etnias de grupos minoritários como os indígenas. A pesquisa constituiu-se como uma pesquisa de campo, de método fenomenológico e abordagem qualitativa. Para coleta de dados foram utilizadas observações e questionários. A pesquisa buscou mostrar as concepções de bullying e os estudos realizados evidenciando como vem se processando esse tipo de violência no ambiente escolar e, mais especificamente com alunos indígenas. Como resultado constatou-se que ainda é muito forte a questão do preconceito e da discriminação com alunos indígenas em escolas não indígenas, mas plurais, levando a comportamentos agressivos, de forma física e verbal, o que implica negativamente no aprendizado, na inclusão e no pleno desenvolvimento desses educandos.

Palavras chaves: Bullying. Contexto escolar. Alunos indígenas

ABSTRACT

This work is the result of a study that aimed to analyze the practices of bullying that occur to indigenous students in a public school in the municipality of Benjamin Constant and the consequences that it has caused in the learning process of the students who are victims of the demonstration. For this, we sought to identify the forms of bullying suffered by indigenous students in the school context and what are the circumstances in which the act has occurred; describe feelings, perceptions and reactions of indigenous students who are victims of bullying and the reflections on their learning; to verify how the school has been acting to intervene in bullying in the school environment and to present a methodological alternative using playfulness to combat bullying. The study demanded readings about bullying and its manifestations in the school context, especially with people from ethnic minority groups such as indigenous people. The research was constituted as a field research, with a phenomenological method and a qualitative approach. For data collection, observations and questionnaires were used. The research sought to show the conceptions of bullying and the studies carried out showing how this type of violence has been processed in the school environment and, more specifically, with indigenous students. As a result, it was found that the issue of prejudice and discrimination against indigenous students in non-indigenous but plural schools is still very strong, leading to aggressive behavior, physically and verbally, which negatively affects learning, inclusion and full development of these students.

Keywords: Bullying. Schoolcontext. Indigenous students

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1 O BULLYING NA ESCOLA: TECENDO CONHECIMENTOS A PARTIR DOS APORTES TEORICOS..... | 10 |
| 1.1 BULLYING: CONCEITOS, TIPOS E OUTROS ELEMENTOS..... | 10 |
| 1.2 BULLYING NA ESCOLA..... | 16 |
| 1.3 A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR E A PROBLEMÁTICA DO BULLYING..... | 21 |
| 1.4 DIFERENÇAS ÉTNICAS E LINGÜÍSTICAS E O BULLYING..... | 24 |
| 2 MEMÓRIAS DAS MOTIVAÇÕES E DO PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA..... | 28 |
| 2.1 EU COMO INDÍGENA COCAMA E O BULLYING EM MINHAS MEMÓRIAS..... | 29 |
| 2.2 TIPO DE PESQUISA..... | 32 |
| 2.3 A ABORDAGEM DA PESQUISA..... | 33 |
| 2.4 O MÉTODO DA PESQUISA..... | 34 |
| 2.5 AS TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS..... | 35 |
| 2.6 OS INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS..... | 38 |
| 2.7 O CAMPO DE ESTUDO..... | 39 |
| 2.8 OS SUJEITOS DA PESQUISA..... | 44 |
| 3 O BULLYING NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BEMJAMIN CONSTANT: UM ESTUDO A PARTIR DAS AGRESSÕES SOFRIDAS POR ALUNOS INDÍGENAS..... | 45 |
| 3.1 AS FORMAS DE BULLYING SOFRIDAS POR ALUNOS INDÍGENAS (COCAMAS E TICUNAS) E OS SENTIMENTOS QUE PROVOCAM..... | 45 |
| 3.2, PERCEPÇÕES DAS VÍTIMAS INDÍGENAS DO BULLYING E OS REFLEXOS SOBRE SEU APRENDIZADO..... | 48 |
| 3.3 AS INTERVENÇÕES DA ESCOLA PARA ENFRENTAMENTO DO BULLYING..... | 50 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 54 |
| REFERÊNCIAS..... | 56 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema: O bullying com alunos indígenas dos anos iniciais: Um estudo numa escola pública da área urbana do município de Benjamin Constant- AM. A pesquisa teve como objetivo geral analisar as práticas do bullying que ocorrem aos alunos indígenas em uma escola pública do município de Benjamin Constant e as consequências que ela tem causado no processo de aprendizagem dos educandos vítimas da manifestação. Para isso foram estabelecidos como objetivos específicos: a) identificar as formas de bullying sofrido pelos alunos indígenas no contexto escolar e quais são as circunstâncias em que tem ocorrido o ato; b) descrever sentimentos, percepções e reações dos alunos indígenas vítimas do bullying e os reflexos sobre seu aprendizado; e c) verificar como a escola vem agindo para intervir no bullying no ambiente escolar.

O bullying é uma problemática encontrada no contexto escolar que desanima muitas crianças a seguirem adiante na realidade em que vivemos hoje. A preocupação em relação a educação escolar dos alunos e ao respeito às diferentes cultura encontrada ali no meio educacional encontra-se afetado pelo bullying, dentre os quais o verbal, físico e o linguístico.

Os diversos problemas envolvidos no ambiente escolar caracterizadas pelo bullying o tão chamado fenômeno social, nos desafia a repensar nas consequências a aprendizagem e ao bom desenvolvimento do aluno e cidadão indígena e nas várias possibilidades da escola intervir no problema em questão, podendo tirar proveito do nosso meio cultural e desenvolver políticas públicas com implantação de conhecimentos culturais e científicos e reaproveitar a grande diversidade que existe em nosso meio.

A educação escolar é um direito de todos e deve ser inclusiva, assim como todos são iguais perante a lei, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988 que obrigou o estado a garantir o acesso, a permanência e o sucesso na escola a todos os brasileiros, independente da cultura étnica, do espaço geográfico, da classe econômica, dentre outros aspectos, demandando o respeito a igualdade e a

diferença, mas este princípio, esse direito deve ser efetivado na realidade das escolas brasileiras, pois a escola também se configura como espaço de exclusão e violência contra pessoas de grupos minoritários (como os indígenas) que são discriminadas e inferiorizadas e segregadas no ambiente escolar por alunos e até docentes preconceituosos e agressivos de grupos, etnias e classes sociais distintas.

Desta forma, a presente monografia é resultado de um estudo sobre a questão do bullying, um tipo de violência sofrida silenciosamente por muitos alunos indígenas em escolas não indígenas, como foi o caso da pesquisadora deste estudo que é indígena cocama e sempre estudou em escola não indígena.

O estudo sobre o bullying sofrido por alunos indígenas cocama e ticuna foi realizado numa escola pública da área urbana do município de Benjamin Constant e foram aplicados questionários e realizadas observações para coletar dados que facilitassem o alcance dos objetivos propostos. Os dados coletados estão apresentados ao longo da monografia.

A organização do mesmo é dividida em três capítulos. O primeiro capítulo que abordará a fundamentação teórica e legal sobre a temática em questão, enfatizando o bullying no contexto escolar. O segundo capítulo que discorrerá sobre a metodologia da pesquisa e o terceiro capítulo que abrangerá os resultados e análise dos dados que foram coletados durante a pesquisa.

1 O BULLYING NA ESCOLA: TECENDO CONHECIMENTOS A PARTIR DOS APORTES TEORICOS

O presente capítulo vem abordar os fundamentos teóricos e legais do bullying, uma violência sofrida por muitas pessoas que é invisibilizada ou silenciada na sociedade, na escola, na família e em outros espaços e instituições sociais. Para que o bullying contra os alunos indígenas ticunas e cocamas no contexto escolar no município de Benjamin Constant seja desvelado e compreendido serão abordados ao longo do capítulo sobre o bullying: conceitos, tipos e outros elementos; o bullying na escola; a participação da comunidade no ambiente escolar e a problemática do bullying e; o bullying e as diferenças étnicas e linguísticas.

1.1 BULLYING: CONCEITOS, TIPOS E OUTROS ELEMENTOS

O bullying é um ato comportamentalista que o agressor induz verbalmente sobre uma ou mais pessoas e é praticado através de atos violentos intencionais que se tornam repetitivos contra uma pessoa indefesa. Esse ato geralmente é feito contra um indivíduo que não consegue obter uma defesa própria ou entender os motivos que levam a tal manifestação.

O termo bullying vem do inglês, refere-se a comportamentos agressivos cheios de intencionalidade e significa brigão, valentão.

De acordo com o dicionário online de português, o bullying refere-se a agressão violenta, verbal ou física, feita com a intenção de intimidar, ameaçar, tyranizar, oprimir, humilhar ou maltratar alguém, sendo essa pessoa alvo constante e persistente dessa agressão. No Brasil, o bullying é conceituado como o ato de bullir, ou seja, zombar do outro, incomodar, provocar, mexer, aborrecer, caçoar, chamar por apelidos cruéis, humilhar intencionalmente etc. Cabe dizer que:

O bullying é um termo ainda pouco conhecido no Brasil, que deriva da palavra de origem inglesa bully, que significa valentão. Hoje em dia esse termo é utilizado para se referir a todas as formas de atitudes agressivas, seja de origem verbal ou física, intencionais ou repetitivas, que ocorre sem nenhuma motivação aparente, exercidas por uma pessoa ou um grupo, que proporcionam dor e

angústia com o intento de intimidá-la, restringindo-lhe a capacidade ou a possibilidade de defesa, devido a uma disparidade de força ou poder entre o agressor e a vítima. (BRASIL ESCOLA, 2016, p 23)

O bullying como já foi dito, define-se através de gestos intimidadores, muitas vezes relaciona-se a agressões tanto verbal quanto fisicamente. A prática até onde se sabe é recorrente e ocorrem inúmeras vezes com as mesmas pessoas, apresentando o agressor um jeito intimidador e o prazer em humilhar e ridicularizar a vítima.

Fante (2005, p 28-29) define o termo bullying de forma clara, facilitando a compreensão. De acordo com ela:

[...] bullying é um conjunto de atitudes agressivas intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra o outro, causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam a vida de outros alunos levando-os a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas manifestações de "comportamento bullying"

De acordo com a autora citada acima o bullying representa um conjunto de atitudes agressivas direcionada ao próximo, sem motivo real aparente. O fenômeno ocorre provavelmente quando uma ou mais pessoas passam a perseguir, intimidar, humilhar, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamentos racistas e preconceituoso, ou por fim, agredir fisicamente a vítima.

Por isso, o bullying trata-se de uma ação violenta que tem por finalidade descarregar em outras pessoas a violência sofrida pelo autor ou pelo simples fato da tentativa de se sobressair perante outrem, o que também acarreta sofrimento para o autor e principalmente danos físicos e psicológicos às vítimas da manifestação.

O fenômeno do bullying tem feito muitas vítimas a desacreditar no seu potencial de ser humano pertencente a uma sociedade que possui uma grande diferença relacionada às características de cada ser humano, pois não somos iguais e sim diferentes um do outro, mas com igualdade de direito ao respeito mútuo e a dignidade humana.

Segundo a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 5º. "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a Inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade nos termos seguintes".

Dessa forma, todas as pessoas tem igualdade de direitos e deveres de acordo com nossa Carta Magna, ou seja, são iguais, porém com características diferentes e isso é mais do que o suficiente para todos entenderem que a sociedade em que vivemos possui uma grande e múltipla diversidade o que acarreta a saber que o fato de caracterizarmos diferentes no jeito de falar, de agir ou simplesmente pela cor da pele, pelo cabelo ser liso ou enrolado, magro ou gordo, usando óculos de grau ou não, dentre outras características específicas e peculiares não significa, que essas pessoas não podem ser sociáveis. Muito pelo contrário, o certo seria preparar a sociedade para a aceitação de todos e isso cabe a cada um parar e repensar suas atitudes de ser humano e parar de desconsiderar o outro ou excluí-lo de um determinado grupo por conta de sua pele, do seu sotaque, do jeito de se vestir etc.

Cabe dizer que esse ato é de certa forma praticado por um ou mais indivíduos se estiverem juntos em um mesmo ambiente seja lá qual for dependendo da situação dos agressores. Para eles nada passa despercebido ainda mais quando os agressores se encontram em um número maior e o objetivo principal deles é intimidar a vítima, humilhar ou até quem sabe agredir fisicamente.

Normalmente as vítimas são amedrontadas pelos agressores que demonstram superioridade tanto física quanto econômica, social, cultural, intelectual, emocional e até linguística, intimidando pela influência que consideram exercer no meio social no qual está inserido. O bullying mais frequente é relacionado a questão física. De acordo com o ato do bullying, os agressores caracterizam fisicamente e reconhecem as vítimas rotulando-as como: gordo, palito, quatro olhos e assim por diante. Isso ocorre de acordo com os supostos defeitos das vítimas através do olhar e do perceber do agressor.

É possível perceber que o autor da manifestação passa realmente a intimidar profundamente a vítima fazendo com que seu comportamento e relações perante a sociedade diminuam cada vez mais. Em outras ocasiões relacionada a crianças e adolescentes, a manifestação atrapalha bastante no desenvolvimento integral de ambos, independentemente de qualquer ambiente que esteja inserido.

"A vítima é mais prejudicada, pois pode sentir os efeitos do seu sofrimento, quase nunca compartilhado, desenvolvendo algumas atitudes como isolamento social, insegurança e mostrando-se indefesa diante dos ataques" (CLEMENTE, 2008, p. 19). De acordo com a referida citação, as vítimas demonstram-se indefesas, elas não conseguem reagir de nenhuma forma aos ataques sofridos pela manifestação que muitas das vezes acontecem por meio das agressões físicas ou verbais.

Os agressores do bullying são aqueles que agem de forma impiedosa, expondo, agredindo e provocando as piores humilhações ao outro. De acordo com Silva (2010) os agressores podem ser de ambos os sexos possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade, podem agir sozinhos ou em grupo, não aceitam ser contrariados ou frustrados.

Dessa forma, pode-se firmar que se os responsáveis não acompanham o desenvolvimento de seus filhos não importa o ambiente em que esteja inserido, se não for lhe imposto limites severos, essas crianças tornam-se pessoas cheias de vontade própria, aptos a fazerem o que querem pela enorme liberdade que lhes é imposto pelos pais.

As vítimas da manifestação do bullying são pessoas que recebem agressões frequentes, e são dessa forma prejudicadas por não fazerem nenhum tipo de comentário sobre essas ações com relação a si mesma.

A manifestação do bullying pode ser praticado em qualquer ambiente, seja ela, na rua, dentro do próprio ambiente familiar, na igreja, na escola principalmente. E isso torna-se preocupante, porque nunca se sabe no que essas vítimas do ato se tornarão na vida adulta e se é que elas chegarão até lá. A manifestação permite o surgimento e a permanência de várias sequelas se não for tratada psicologicamente, pois como disse Souza (2019, p. 5) " os efeitos de tais agressões sofridas se exprimem, por exemplo, no adulto, pela presença de ansiedade, de falta de estima de si mesmo e de sintomas de depressão".

É importante destacar que o bullying ou a agressão física ou a mental entre pessoas da mesma faixa etária ou de idade similar, no caso de crianças e adolescentes, ocorre sempre frequentemente longe da vista dos adultos. Na maioria dos casos as vítimas se isolam, se fecham para o mundo, sendo poucos os casos em que as vítimas denunciam os agressores e tentam pôr fim à violência sofrida.

Todos possuem o direito de se socializar onde quer que seja, no entanto, a manifestação do bullying tem atrapalhado bastante na autonomia de muitas pessoas que querem e possuem o desejo de se sobressair perante a sociedade de alguma forma, mas não conseguem pelo fato do bullying fazer com que elas recuem, isolando-se pela falta de confiança, baixa autoestima, insegurança, dentre outros fatores como a depressão que é uma doença de muito perigo, pois, nem todo mundo que passa por esse problema consegue sair ileso e recuperar a autoestima e autoconfiança.

Zavaschi (*et al.* 2002, p. 190) afirma que: “há pesquisadores que encontraram relação entre experiências infantis adversas, de gravidade cumulativa, com diversas doenças da vida adulta, tendo inclusive a morte como possível desfecho”

É possível perceber que não existe apenas uma forma de bullying. Aqui será possível especificar alguns tipos da manifestação do bullying, pois conforme Carpenter e Ferguson (2011, p. 19-20).

Os agressores do bullying existem em todos os tipos e tamanhos, podem ser bem ou mal relacionados, meninos ou meninas, mas, há algumas características em comum. Todos eles: importam-se consigo mesmo; tem necessidade de chamar atenção; tem dificuldade de demonstrar empatia; gostam de exercer domínio; são arrogantes; sentem-se superiores aos outros; culpam suas vítimas e sentem grande desprezo por outras crianças.

O bullying tem sido classificado em diferentes tipos que incluem o verbal, físico, indireto, social e na sociedade atual da informação também chamada de sociedade digital há o cyberbullying. Os tipos de bullying estão caracterizados a seguir a partir dos estudos de Berger (2007).

a) Bullying verbal: esse é o ato mais comum. Há uma consistência de uma série de fatos relacionados a intencionalidade de violência psíquica envolvida nesse aspecto, como xingamentos, provocações, ameaças, intimidações, ofensas etc. Essas manifestações de insultos sem razão nenhuma, são recorrentes e direcionadas a uma única pessoa específica, através de palavras que ferem emocionalmente e psicologicamente a vítima, tornando-a menos sociável.

b) Bullying físico: esse tipo de bullying ocorre através da intimidação por ações intencionais que acarretam machucar fisicamente a vítima como bater,

chutar, empurrar, fazer com que a vítima tropece propositalmente, dentre outras. É importante ressaltar que tanto o bullying verbal quanto o físico são manifestações diretas e podem ocorrer simultaneamente.

c) Bullying indireto: O que vem definir o bullying indireto é o simples fato de a vítima estar ausente no momento do ato. Por exemplo, pessoas que falam mal pelas costas do outro, aquela pessoa que espalha boatos para envergonhar o próximo, pessoas que fazem intrigas a fim de prejudicar alguém propositalmente.

d) Cyberbullying: da mesma forma que outros tipos de bullying, é simplesmente o mesmo propósito negativo de intimidação intencionais, mas praticados de forma diferente, isso ocorre por meio de dispositivos eletrônicos como computador e celular. O cyberbullying é o assédio intencional com o objetivo de difamar uma pessoa, fazer exposições de fotos com finalidade de humilhá-la ou causar mero constrangimento através das redes sociais.

e) Bullying social: é a forma negativa em que a vítima é impedida constantemente de participar de atividades e do convívio diário de trabalho ou de escola.

Com relação as várias questões do bullying, é possível compreender que será difícil que apenas um tipo seja praticado. Em todo ambiente seja ele qual for vai haver um tipo específico de bullying. A manifestação tem se submetido a diversos lugares, pois, o agressor vai se fazer presente, em todo lugar querendo chamar a atenção e na maioria das vezes consegue porque sua forma de ridicularizar o outro é intimidadora.

Como já foi dito anteriormente a vítima de bullying passa a sofrer problemas como a depressão se não for tratado, apresentam outros sintomas como distúrbio de sono, transtornos alimentares, transtornos de ansiedade, falta de apetite e pensamentos destrutivos que ferem a alma como o desejo de morrer.

Zoega & Rosim (2019, p. 308 *apud* MARQUES *et al* 2009) deduzem que a pessoa que sofre bullying pode “tornar-se um adulto agressivo quando a agressão sofrida na infância não for superada, causando problemas nos relacionamentos, no ambiente de trabalho, em casa e chegando a reproduzir os mesmos atos sofridos”.

Existem casos em que as vítimas recorrem a tratamentos psicológicos, como terapias para diminuir as sequelas deixadas pela agressão do ato. A consequência do bullying pode levar a depressão e ao suicídio quando não diagnosticada e

tratada a tempo, isso não se relaciona apenas as crianças e sim, aos adultos e adolescentes que passam por esse tipo de agressão.

Talvez as causas do bullying estejam relacionadas a busca de popularidade social, quem sabe essa seja uma das razões aparentes que motivam o autor do bullying a praticar o fenômeno de forma que intimida e diminui o próximo, excluindo aqueles que considera não fazer parte do mesmo grupo ou meio social que ele. Isso sem dúvida nenhuma, se relaciona a afirmação de poder.

De acordo com Berger (2007), existem três elementos cruciais que caracterizam o bullying: a repetição, o prejuízo e a desigualdade de poder. Porém, não é fácil determinar e entender o que leva uma pessoa a humilhar constantemente uma pessoa que não possui hábitos de defesa contra a manifestação do bullying, porque ninguém está preparado para passar por essa experiência.

A manifestação do bullying é vista por diversos autores como violência que afeta o desenvolvimento social e cognitivo da criança, o fenômeno é analisado como um problema social que afeta o desenvolvimento da criança como um todo, chegando a obter consequências graves.

1.2 BULLYNG NA ESCOLA

Neste tópico será abordado o bullying no cotidiano escolar, através de comportamentos, influências e relacionamentos que influenciam que provocam a sua manifestação naquele ambiente. Tal manifestação, implica no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos que vivenciam esse fenômeno.

A autora Fante (2005, p. 190) afirma que:

[...] o fenômeno bullying já está na escola há muito tempo, porém, de forma oculta e sutil, que passa despercebido ao professor pois a maioria das agressões acontece longe dos adultos, tornando-se desconhecido aos olhos dos profissionais da escola.

De acordo com a autora, a manifestação do bullying ocorre sempre longe dos adultos, motivando ainda mais os agressores a intimidar a vítima pelo fato de não terem nenhum adulto por perto para minimizar a situação.

Bullying é um ato caracterizado pela violência física e psicológica, de forma intencional e continuada, de um indivíduo, sem motivo claro. Atualmente hoje em dia, o bullying é reconhecido como problema crônico nas escolas, e com consequências serias, tanto para as vítimas quanto para os agressores.

As formas de agressões entre alunos no ambiente escolar são as mais diversas, como empurrões, insultos, espalhar histórias humilhantes, inventar mentiras para implicar a vítima, direcionar a pessoa apelidos que ferem a dignidade. O bullying atrapalha bastante no processo de educação, sendo que normalmente os agressores na maioria das vezes são as crianças com a maior porcentagem de reprovação, por não dar sequer a mínima para as atividades educacionais. O que na maioria das vezes, só vai para a escola para fazer bagunças e se distrair dos verdadeiros problemas que possui no ambiente familiar.

Fante (2005, p. 185) destaca alguns fatores internos à escola que favorecem o bullying.

A escola que podem ser responsáveis pelos comportamentos agressivos, tais como: o clima escolar, as relações interpessoais e a relação professor-aluno. Dessa forma o clima escolar é caracterizado pela socialização e busca pela equidade entre os alunos

Com base na situação acima, a escola poderia contribuir com a manifestação do bullying quando não propicia tal desenvolvimento quanto ao relacionamento dos alunos e professores, seja por manter ações hostis, repressivas ou excludoras que podem ocorrer sem dúvida pela falta de preparo do docente em lidar com situações conflituosas em sala de aula. A falta desse preparo pode fomentar mais manifestações de bullying na escola.

O bullying é um tipo de problema que se apresenta de forma diferente em cada situação. Sua prevenção entre estudantes constitui-se em uma medida capaz de possibilitar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes, habitando-os a uma convivência social, sadia e segura. De acordo com Dan Olweus (1993, p. 23)

[...] Um pesquisador da Universidade de Bergen na Noruega, foi um dos primeiros a realizar estudos sobre violência no ambiente escolar. Ele desenvolveu os primeiros critérios para a identificação do bullying na escola, diferenciando-o de outras possíveis interpretações sobre o comportamento dos escolares.

O bullying difere de violência explícita que é facilmente identificável em algumas escolas, tais como pichações, atos de vandalismo ou agressões físicas, por se tratar de algo mais sutil. Pode-se dizer que o fenômeno é tolerado pela comunidade escolar sendo visto muitas vezes como normal no relacionamento entre crianças e adolescentes.

Em geral, a manifestação do bullying ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamentos racistas e preconceituoso, ou, por fim, agredir fisicamente outro aluno.

Uma das formas mais comuns de bullying é o que ocorre no ambiente escolar, isso trata-se de um ato universal, que ocorre em todo mundo. É um fato que o combate a esse tipo de violência escolar é uma importante colaboração para a construção de uma sociedade diferente e mais justa. Portanto, é preciso que cada um faça a sua parte, cooperando para a formação de nossa crítica que possa contribuir para uma sociedade melhor.

A grande problemática das questões de bullying nesta sociedade é a presença deste tipo de violência no contexto escolar e, principalmente, da violência irracional no ambiente escolar. A manifestação é uma questão importante e urgente a ser questionada e trabalhada por indivíduos da educação e de todos os envolvidos na transformação de um mundo melhor.

O fenômeno do bullying no ambiente escolar, não possui uma motivação única. Na escola, uma criança ou adolescente, pode sofrer bullying por várias razões aparentes, como por exemplo: um aspecto físico considerado fora do padrão, e isso envolve traços de personalidades, um jeito de pensar diferente do outro, cor da pele, o jeito de vestir-se etc. as vítimas do ato pode sofrer o bullying simplesmente pelo seu peso, a cor da pele como já foi dito antes, pelo fato da pessoa ser estudioso, por ser tímido, por não compactuar com específicas atitudes de determinado grupo.

Falando de modo geral, a manifestação do bullying no ambiente estudantil envolve nada mais, nada menos menosprezo e intimidação, seja ocorrida por parte de um valentão querendo chamar atenção, ou por parte de um grupo que hostilizam sem razão aparente um outro aluno.

O fenômeno do bullying presente na vida do aluno, atrapalha bastante na aprendizagem escolar do indivíduo, como por exemplo: o ato afeta o

comportamento fora da escola. Pais e professores precisam se manter atentos as atitudes de seus filhos e alunos, principalmente quando se trata da alteração de comportamentos desconhecidos, hematomas no corpo e outras situações que pareçam fora do comum. De acordo com Silva (2010, p. 21) dentre as formas de expressão do bullying na escola destacam-se “[...] as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores.”

As formas de agressões entre os alunos no período escolar podem acontecer em vários níveis da fase do ambiente escolar, desde o primeiro até o último ano. Existe um obstáculo encontrado ao enfrentamento do bullying é a aceitação de certos comportamentos hostis recheados de agressividades, o que na maioria das vezes são considerados como normais entre crianças e adolescentes. Todos os membros do ambiente escolar devem se fazer atentos para que isso não ocorra, essas atitudes agressivas vistas como apenas brincadeira de crianças e adolescentes não pode ser vistas como mera zoação, porque em muitos casos isso se torna algo mais sério.

De acordo com o que se pode perceber, o bullying já está na no âmbito escolar, há muito tempo, só que de forma oculta pelo fato de se passar despercebidos aos olhos dos professores que ali situam-se, pois, a ocorrência é longe da vista dos adultos.

Essas vítimas sejam crianças e adolescentes poderão obter mais facilidade de desenvolver traumas que se refletirão por toda a vida durante o processo escolar ou até mesmo depois do período estudantil. Souza (2019, p. 157) afirma:

A clínica psicológica dos adultos encontra frequentemente os efeitos do processo de bullying na escola, e, em particular, nos casos em que o bullying não pôde ter sido percebido, na época, em sua dimensão deletéria, por parte do adultos, pais e professores. Os efeitos de tais agressões sofridas exprimem-se, por exemplo, no adulto, pela presença de ansiedade, de falta de estima de si mesmo e de sintomas de depressão, sintomas que o levam a se consultar com um terapeuta (SOUZA, 2019, p. 157)

A manifestação do bullying, implica no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos que vivenciam esse fenômeno.

Há alunos que relatam mudanças de turma e de escola para evitar a convivência com os bullyings, em outros casos há alunos que simplesmente se

recusam a falar, com medo talvez com a possibilidade de serem mais uma vez ridicularizados pelo agressor. É possível parar e pensar que em uma sala de aula o professor é a cabeça da turma, pois, o docente deveria ter o objetivo firme de tentar diminuir a manifestação do bullying quando estiver ocorrendo dentro do ambiente da sala de aula. Pois o principal objetivo é adentrar na escola uma cultura de paz para que os alunos venham aos poucos compreender a situação de vida familiar de cada um, tanto dentro da escola quanto fora dela e por fim, fazer com que os alunos despertem dentro de si a autoconfiança para que ele venha desenvolver sua autoaprendizagem de forma mais significativa, e o professor quando se trata dos alunos dentro de sala de aula ele está aí para diminuir as barreiras psicológicas que existem entre os alunos.

De acordo com Fante e Pedra (2005, p. 43):

O fenômeno bullying é minimizado a partir do envolvimento de toda comunidade escolar, e os professores precisam estar atentos, pois desde os anos iniciais o bullying já pode ser percebido, assim, se a violência é aprendida, a paz também pode ser.

E a tentativa do profissional de diminuição da manifestação no ambiente em que ele está à frente, se torna relevante para o profissional, pois, através de análises dos fatos a respeito do bullying com relação ao ambiente escolar ele vai tentar reduzir os problemas através de diálogos, com os agressores e as vítimas encaminhando-os a uma convivência de paz na mais saudável harmonia, e fazê-los entender que as bagunças, as pirraças para com os colegas não é a melhor maneira de se distrair, através da angústia dos outros e que o entendimento com o outro é positivamente necessário para uma boa formação social e mais justa possível e que principalmente a maldade não os levava a lugar nenhum, muito menos tentando tirar proveito dos outros com ironia para se sentir melhor quando se trata do agressor obter problemas familiares gerando assim, comportamentos agressivos intencionais para esquecer seus próprios problemas interior.

No ambiente escolar deve ser ensinado que o bom senso e o respeito para com os outros é essencial para a vida de todos. A complexidade em que o motivo tem ocorrido ironicamente referente ao bullying, os fatos acontecem envolvendo motivos fúteis, banais, isso vem se tornando cada vez mais comum. As causas que dão origem ao ato do bullying são fatos que pessoas responsáveis pela introdução da vida social de cada aluno, caso aconteça o contrário é certo que eles tenham

atitudes errôneas que promovem sofrimento, agressões físicas e morais a outras pessoas, muitas vezes por falta de orientação ou instrução familiar, muitos se deixam levar por provocações ou estabelecem uma norma de grupo, onde aquele que consegue intimidar o outro, é considerado mais forte e mais poderoso.

1.3 A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR E A PROBLEMATICA DO BULLYING

Quando se aborda o bullying na escola cabe ressaltar que a participação dos pais nos ambientes escolares de seus filhos é muito importante para os que os responsáveis fiquem a pá, de cada problema que ocorrer no setor da escola que relaciona seus filhos. E a participação dos responsáveis é bastante reconhecida pelos professores que se situam na escola, tanto do ensino infantil, quanto do ensino fundamental e médio é considerado um ato importantíssimo para o desenvolvimento bem articulado do aluno dentro de sala de aula, e essas atitudes participativas dos pais influencia bastante no desempenho de cada aluno referente as atividades educativas.

De acordo com Rocha e Macedo (2002, p 45):

O envolvimento dos pais nas escolas gera efeitos positivos nos pais e nos professores, nas escolas e na sociedade. Os pais que contribuem frequentemente com a escola permanecem mais motivados para se submergirem nos processos atualização profissionais assim, aperfeiçoam sua autoestima como pais.

Estudos apontam que a maioria da manifestação do bullying ocorre por falta de acompanhamento dos responsáveis na vida estudantil de seus filhos, contribuindo para que os agressores sintam-se livres para intimidar o colega. Como não está à vista dos pais eles passam a se sentir donos de si mesmos sem se preocupar com as consequências, que nada para eles se torna tão excitante quanto intimidar tais colegas, tentando assim esconder seus próprios problemas pessoais através de vandalismos com o outro, para se sentir melhor.

Existe um método pelo qual as instituições deveriam recorrer para que os pais venham participar com mais frequências na vida escolar de seus filhos, que seriam promover iniciativas de realizar convites para os responsáveis se

disponibilizarem a ir à escola sempre que houver necessidade de eles quererem se submeter positivamente na vida estudantil dos escolares e participar de tudo quando programações das escolas para ficar próximo do aprendizado do aluno.

Percebe-se que as instituições escolares usam várias formas para atrair os responsáveis a escola para participar da vida estudantil dos escolares, como o processo de ensino aprendizagem das crianças e adolescentes. Essa é uma das poucas maneiras que a escola tem encontrado para fazer com que os pais dos alunos venham perceber as dificuldades e o rendimento escolar de seus filhos. De acordo com Carvalho (2000, p. 143-155):

Planejado como parte complementar do processo ensino-aprendizagem, o dever de casa não somente afeta o trabalho do docente, mas a vida dos estudantes fora da escola e sua rotina familiar, uma vez que a conexão entre atividades de sala de aula e de casa promovem a aproximação familiar, em apoio as atividades escolares. Portanto, como fundamental componente da interação família-escola, o dever de casa ocorre através duma política simples, ampliadas por famílias e escolas, a uma política formal que profere os esforços educativos destas instituições.

O sucesso escolar dos educandos depende de grande parte do apoio direto e frequente da família, pois a presença frequente dos responsáveis faz com que os alunos obtenham mais força de vontade em obter sucesso no aprendizado.

Como é possível perceber, que as crianças têm se desempenhado o suficiente na escola e isso depende muito em grande parte, mais não somente da participação dos pais e colaboração dos mesmos. Portanto, as escolas devem por direito ir além tentar encontrar, buscar novas formas de haver uma parceria com as famílias de cada aluno que se encontra matriculado na escola, para que juntos possam dar as mãos e desenvolver uma educação mais proveitosa e de qualidade.

Para Ribeiro e Lomônaco (2002, p. 123-150): "Uma das formas mais eficazes de ganhar a confiança dos pais, é abordar assunto relacionados à vida escolar de seus filhos, escutar e debater propostas que visem esclarecer assuntos conflituosos para ambas as partes".

De acordo com as instituições que são vistas como responsáveis pela educação e integração das crianças dentro da nossa sociedade, a família deve ser especificamente colaborativa, para que juntos, possam desenvolver e criar estratégias para uma educação muito melhor e de boa qualidade.

O estranho, é que por incrível que pareça os agressores não se sentem culpados por nada de errado que praticam com os colegas. A falta de acompanhamento aos escolares é enorme, o que permite que tais problemas apareçam, porque há um espírito de liberdade. Há pais que nem se quer procurar saber como os filhos estão indo na escola e qual seu comportamento perante o professor e os colegas, talvez se houvesse pais que realmente se comprometessem com a educação do filho e a responsabilidade que cada um deve adquirir de frente com a sua formação social, talvez a questão do diminuiria. E se todo responsável corrigisse seus filhos pelos seus erros e assumir com responsabilidade as consequências de seus atos, com toda certeza o mundo seria um pouco melhor. Patto (2006, p. 288) afirma que:

Muitas atitudes tomadas dentro da instituição escolar, podem influenciar e aprofundar as dificuldades vividas por uma criança. Entretanto, muitas crianças apresentam algumas dificuldades que somente a escola, poderia observar e informar aos pais.

Os agressores da manifestação do bullying, são pessoas nada mais, anda menos crianças que não possui diálogos com os pais. Contudo, sabe-se que hoje em dia muitas famílias de estudantes não participam efetivamente da vida escolar de seus filhos e, conseqüentemente são influenciados negativamente referente ao desenvolvimento do aluno dentro da escola.

Os docentes tentam encontrar estratégias para que os pais venham cada vez mais se envolver no processo ensino-aprendizagem de seus filhos através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com cada um dos alunos e sobre as atividades promovidas de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços que a escola tem feito, muitos pais ainda não comparecem em tais eventos na escola, frustrando de uma maneira ou outra as expectativas de melhorias da escola.

Os pais não devem de forma alguma tentar ou ocultar os problemas que os filhos cometem sem que eles sejam corrigidos pelos seus erros e assumir as consequências de seus atos. Para Cardoso (2009, p. 66-94):

O papel da escola encontra-se alicerçado nas questões relacionais, sociais, nas capacidades cognitivas, na habilidade de lidar com o novo. Por isso, compete a escola tornar o indivíduo capaz de exercer a sua cidadania, bem como reconhecer seus direitos e deveres.

Sendo assim, a família e a escola devem, por direito e dever, agir como equipe para proporcionar ao aluno em desenvolvimento maior segurança para enfrentar com tranquilidade as dificuldades e obstáculos que são impostas pela sociedade. Desta maneira pode-se entender que o acompanhamento familiar interfere positivamente no desempenho da criança no contexto escolar.

1.4 O BULLYNG E AS DIFERENÇAS ÉTNICAS E LINGUÍSTICAS

Como já foi citado anteriormente, não existe apenas um tipo de bullying. Pelo mundo em que vivemos existem vários tipos que ocorrem com os indivíduos da sociedade em que vivemos constituída por pessoas iguais em direito, mas diferentes física, emocional, intelectual, econômica, cultural e etnicamente.

O Brasil é um país plural e de múltiplas etnias que tem como língua oficial a língua portuguesa, porém os povos indígenas, por exemplo, têm sua língua materna, cada povo indígena, ou melhor, cada etnia indígena tem sua própria língua. Dessa forma tem a língua cocama, a língua ticuna, a língua caixana, a língua dos marubos, a língua dos canamaris, etc.

Por serem brasileiros e viverem em contato com os não indígenas nos diferentes espaços sociais, estes aprendem a falar a língua portuguesa, porém entre eles (entre as pessoas do seu grupo étnico) predomina o uso da sua língua indígena materna.

É notório que as pessoas que possuem a língua materna e ao mesmo tempo domina o português, sofrem algum tipo de preconceito fora do seu ambiente, esse ato de acordo com as vítimas é muito constrangedor. Muitas vezes é necessário não dar valor para esses comportamentos, para não tirar a concentração de certos objetivos de vida, mais muitas das vezes é impossível não ficar pensativa em certas situações que ocorrem, é entristecedor. Mais pensando pelo lado positivo as pessoas que dominam duas línguas é maravilhoso, isso deve ser notado com maravilha.

Há muitos membros de comunidades indígenas que ingressam na faculdade ou até mesmo saem para a cidade. Elas são discriminadas pelos simples fatos de pronunciar uma ou duas palavras erradas ou com sotaques diferentes,

isso é algo que fere o indivíduo. Às vezes isso se apresenta como brincadeira, mas na realidade é ato de opressão, uma forma agressiva e hostil.

O bullying existe a muito tempo, antes de a palavra se popularizar com tal significado. Atualmente o termo amplamente utilizado faz com que tenhamos consciência do fenômeno do bullying e o que ele pode causar com relação a intimidação e a violência, que se faz presente durante o ato.

Pode-se observar que as vítimas do bullying linguístico, conhecem muito bem o motivo pelo qual sofrem através de atitudes linguísticas discriminatórias. No caso da língua o autor destaca que:

[...] toda cidadã e todo cidadão que frequenta a escola (pública ou privada) receba uma educação linguística crítica e bem-informada, na qual se mostre que todos os seres humanos são dotados das mesmíssimas capacidades cognitivas e que todas as línguas e variedades linguísticas são instrumentos perfeitos para dar conta de expressar e construir a experiência humana nesse mundo. (*idem, ibidem*, p.311)

De fato, é inadmissível aceitar certas atitudes, ainda mais em uma época em que todos nós, tanto indígenas como não, lutamos pelos direitos humanos e pelo respeito as diferenças. Essa manifestação não pode simplesmente ser aceita ainda mais no ambiente escolar.

Atualmente as comunidades indígenas sofrem um problema de discriminação relacionada a aceitação, provocando assim que a diversidade cultural e linguística seja desvalorizada pela sociedade dos não falantes da língua indígena, e isso afeta bastante a identidade cultural dos indígenas bilíngues que além de falar a língua materna deve também dominar o português. Bagno (2017, p. 34) define como bilingue:

O indivíduo que domina com igual proficiência duas diferentes línguas" e acrescenta com o termo pode ser aplicado para designar grupos sociais, ou seja, comunidades de fala em que o uso das duas línguas é normal no cotidiano dos membros que a compõem – bilinguismo social. O mesmo autor define o termo multilinguismo como aquele que "caracteriza a existência, no interior de um mesmo território – dotado ou não de soberania política – de diferentes comunidades linguísticas

As pessoas pertencentes a comunidades indígenas que dominam a língua materna precisam mostrar para a sociedade, o verdadeiro significado que possui no interior de sua cultura as linguagens maternas e as ações que devem ser realizadas para evitar que sua língua materna desapareça. Pois, o desaparecimento das línguas maternas dos pertencentes a comunidade indígena não pode ocorrer, porque se trata da identidade e da resistência cultural dos povos indígenas contra a desvalorização da sua riqueza sociocultural e linguística pela sociedade não indígena

As línguas indígenas constituem uma parte fundamental e importantíssima da diversidade cultural, como também forma grande parte da identidade indígena como um todo. Tarallo (1992, p. 14) afirma que “[...] a língua é o fator extremamente importante na identificação de grupos, em sua configuração, como também uma possível maneira de demarcar diferenças sociais no seio de uma comunidade, [...]”

A questão do bullying com relação ao uso da linguagem materna de certos indivíduos indígenas no ambiente social é comum de se ver e na escola isso não é diferente. Porém precisa-se nele intervir. Para isso na escola, gestores juntamente com os professores devem desenvolver metodologias que levem propiciar condições de identificar os agressores e as vítimas para solucionar o problema da violência, da discriminação/preconceito na escola.

De acordo com o autor Bagno (2017, p. 374) o preconceito é como um prejulgamento – ou seja, uma "atitude de lançar um juízo prévio e pronto sobre o fato, uma pessoa ou um grupo de pessoas antes de sequer entrar em contato com o fato ou com a pessoa/grupo – o que parece ser inerente ao ser humano que vive em sociedade". Para o mesmo autor, esse ato possui um vínculo com as ideologias e explica:

Sem algum tipo de concepção nem se quer seríamos capazes de identificar uma questão ou situação, muito menos de emitir qualquer juízo sobre ela [...] por um lado, a ideologia não é um mero conjunto de doutrinas abstratas, mas a matéria do qual cada um de nós é feito, o elemento que constitui nossa própria identidade; por outro lado, apresenta-se como um 'todos sabem disso', uma espécie de verdade anônima universal [...] a ideologia é um conjunto de pontos de vista que eu por acaso defendo; esse 'acaso', porém, é, de algum modo, mais do que apenas fortuito [...] com bastante frequência parece ser uma miscelânea de refrões ou provérbios impessoais, desprovido de tema; no entanto, esses

chavões batidos estão profundamente entrelaçados com as raízes de identidade pessoal nos impelem, por exemplo, de tempos em tempos, ao assassinato ou a tortura. Na esfera da ideologia, o particular concreto e a verdade universal sem parar para dentro e para fora um do outro, evitando a mediação da análise racional (EAGLETON, 1997 *apud* BAGNO, 2015, p. 374).

Portanto, frente ao que foi abordado neste capítulo da monografia, o bullying é um problema mundial e pode ocorrer em vários setores da atividade humana. Esse tipo de violência está presente em todos os lugares no cotidiano do povo brasileiro. O bullying tem sido um problema encontrado em diversos lugares do mundo, principalmente em ambientes escolares, onde possui grande diversidade cultural e aqueles dos grupos minoritários são estereotipados e violados no seu direito de ser diferente em sua cultura, em sua língua.

2 MEMÓRIAS DAS MOTIVAÇÕES E DO PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O presente capítulo é dedicado ao memorial que apresenta as motivações para a escolha do tema e o detalhamento do percurso metodológico do estudo abordado, ou seja, da metodologia da pesquisa. Cabe dizer que o memorial constitui-se como uma descrição descritiva e analítica da vida da pesquisadora enquanto indígena cocama e do bullying sofrido por ela no contexto social e escolar em virtude de sua etnia e língua materna. Também vale ressaltar que a metodologia é o caminho trilhado para a produção do conhecimento e desvelamento da realidade estudada.

Tartuce (2006) define que a metodologia científica trata de método e ciência. Método (do grego *methodos*; *met'hod* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é, portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber.

Dessa forma, a metodologia é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Em geral, o método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados.

Cabe ressaltar que a metodologia é um instrumento necessário para a realização do projeto, porque diz respeito aos procedimentos que serão utilizados, bem como as estratégias que serão montadas para efetuar o trabalho de pesquisa.

Portanto, este capítulo fará uma abordagem sobre o memorial da vida acadêmica os percursos metodológicos, enfatizando o tipo, a abordagem, o método, as técnicas e os instrumentos de coletas de dados da pesquisa, trazendo à baila as contribuições e pensamentos dos autores sobre cada aspecto abordado com relação ao processo de estudo do problema em questão.

2.1 EU COMO INDIGENA COCAMA E O BULLYING EM MINHAS MEMÓRIAS

De acordo com as concepções teóricas apresentadas no capítulo anterior é necessário resgatar e despertar minhas memórias como indígena cocama e vítima do bullying. Me chamo Fabrícia Marinho Martins, 27 anos de idade, segunda filha de quatro irmãos. Filha de Auderez Marinho Martins, 45 anos e Ivonei Arista Martins, 57 anos. Ambos casados, diante do homem e diante de Deus.

Desde muito pequena, meu pai dizia que eu seria uma profissional da educação, ele dizia que eu seria uma professora. Talvez esse sonho pertencesse a ele e suas histórias de quando pequeno me motivaram a nunca desistir. Lembro-me bem que quando via meus irmãos não cuidando de seus objetos escolares ele sempre chamava atenção deles contando, com lágrimas nos olhos, que meu avô não tinha condições de mantê-lo no âmbito escolar.

Meu pai desde a infância passou a trabalhar porque se sentia inferior aos colegas de aula, sendo as vezes humilhado por eles. Ele relata até que precisava procurar cadernos usados no lixo e apagava todas as atividades escritas para reutilizar e afirma que ainda se sentia feliz por ter um caderno para escrever. Muitas vezes ele precisava andar na beira do rio, procurando um par de sandália no lixo acumulado nas margens do rio. As vezes encontrava uma sandália de uma

cor e outra sandália de outra cor, até mesmo de tamanhos diferentes, mas formando um par de calçados para ele não andar descalço. Ele recorria a isso, pois não tinha escolha, ele não tinha outra forma de adquirir os calçados.

Meu amado pai é filho da roça e foi criado realizando trabalhos de plantação, (como banana, macaxeira) e de produção de carvão que meu avô fazia para vender. De acordo com meu pai, quando levavam a farinha, a banana, as verduras e os carvões para serem vendidos na feira não tinha quem comprasse, pois ele costuma dizer que naquele tempo todo mundo plantava, todo mundo fazia farinha e muitas vezes eles voltavam com tudo que levaram de volta para casa. Meu pai ao contar detalhes de sua vida se entristece quando diz que devido a vida que levava teve de trocar os estudos pelo trabalho aos 12 anos de idade.

Hoje ele diz que tudo é mais fácil, que o governo paga os alunos para estudar com maior facilidade e só não estuda e se profissionaliza quem não quer. Antigamente da forma pobre e simples que viviam as pessoas tinham que pagar para estudar e só permanecia na escola quem podia comprar um caderno, fardamento e sapato.

Meu pai tinha um grande sonho de se tornar um professor de matemática, sonho que foi corrompido pela falta de dinheiro e pela falta de incentivo e motivação por alguém que falasse sobre as coisas boas que chegariam depois dos estudos. Meu pai, senhor Ivonei Arista Martins, terminou seus estudos aos 39 anos de idade, com muita dificuldade, pois trabalhava durante o dia e estudava durante a noite. Lembro-me até hoje a frase da camisa de finalista que ele usava "*Nunca é tarde para aprender*" acelerado turma de 2004. Segundo ele não ingressou na faculdade porque se sentia muito cansado já que desde muito pequeno trabalha e até hoje ainda continua produzindo sua existência pelo trabalho na agricultura e na pesca.

Minha mãe Auderez Marinho Martins, pode-se dizer que também não obteve muita oportunidade, pois meus avós trabalhavam diariamente na roça e moravam na ilha. Minha mãe costuma dizer que ela não sabia a importância do estudo naquela época, pois, meus avós nunca chegaram para ela para dizer que para se profissionalizar precisaria estudar. Minha mãe desistiu dos estudos muito nova, ela conta uma história muito parecida com a história do meu pai, que ela sentia vontade de se vestir bem, de ter um sapato no qual ela se agradasse, uma roupa, uma bolsa. Hoje ela diz que faz o melhor por nós, para não passarmos pela

dificuldade financeira que ambos passaram na infância e na adolescência. Minha mãe retomou os estudos há anos atrás, mais infelizmente não conseguiu terminar. Hoje percebo que todos nós temos de tudo um pouco para permanecer na escola, que não há razão clara para a desistência. Meus pais sempre conversaram com todos nós, para não abandonarmos a escola pois, era de grande valia terminar os estudos, ingressar numa faculdade e depois não depender de mais ninguém, apenas de nosso Senhor Jesus Cristo.

Desde muito pequena sempre sonhei em ser alguém na vida, confesso que não gostava muito de ir à escola, mas nunca me passou pela cabeça desistir e sempre mantive a persistência.

Comecei meus estudos aos sete anos de idade e nunca tive dificuldade no aprendizado, pois sempre fui esperta e inteligente e me dava bem com meus colegas. Todavia ao começar a estudar em uma escola na cidade, a partir da quinta série, a turma e a escola para mim ficaram diferente. Na turma era como se uns quisessem ser mais que os outros. A partir daí comecei a sentar nos fundos da sala e começou a manifestação do bullying em minha vida. É constrangedor falar sobre isso. Eu era uma ótima aluna, mais ao chegar esse ano minhas notas caíram como nunca tinha acontecido.

Durante as apresentações de seminários alguns me olhavam como coitada e eu sentia um desconforto imenso. Quando eu chegava na sala de aula me olhavam dos pés à cabeça e isso me intimidava. Chegavam a me chamar de ticuna e eu não entendia o porquê daquilo. Às vezes eu sentia uma enorme vontade de chorar, mas quando as lágrimas pensavam em escorrer pelo meu rosto eu as enxugava e não deixava ninguém perceber a minha fraqueza. Lembro bem que nesse último ano fizeram uma despedida para uma colega que ia viajar, fizeram cooperações para fazer a festinha, mais um detalhe, excluíram naquele momento o pessoal do fundão, os pobres, os índios que eram excluídos na sala e aquilo era humilhante.

Depois de tudo isso, repeti de ano e pedi a Deus que a turma que eu fosse não fosse como a anterior. Me destaquei nesse ano, minhas notas subiram eu era uma das primeiras da sala de aula, daí já passei a sofrer bullying pela minha inteligência. Diziam que eu me achava porque sabia mais que os outros, mas na verdade eu ajudava muita gente a compreender as atividades que para eles eram difíceis como por exemplo a matemática.

Mudei novamente de escola. Fui estudar numa escola indígena ticuna e no ano de 2015 conclui o ensino médio, passando por mudanças importantes na minha vida no último ano do ensino médio que foi me tornar mãe e ser aprovada no PSI, onde tive êxito passando em 6º lugar. Foi a maior alegria para meus pais, se sentiram orgulhosos. Durante a minha trajetória na universidade percebi muitas coisas como o fenômeno do bullying presente na vida acadêmica tanto dos indígenas quanto dos não indígenas isso é notório e não passa despercebido, não por mim.

Hoje meu filho Mayk Marinho Martins, tem 8 aninhos e tenho muito medo que meu filho passe por situações pelo qual passei e presenciei. Até hoje meus pais não fazem ideia de que passei por tudo isso, nunca falei sobre isso com eles. E desde então, venho observando a cada ambiente que passo a ocorrência desses atos.

Durante minha trajetória acadêmica me veio a possibilidade de estudar mais sobre obullying, a violência que marcou a minha vida e de tantas outras pessoas como as indígenas que vivem em locais não predominantemente indígena como a universidade. Na própria universidade presenciei várias vezes alunos intimidando alunos indígenas através de xingamentos, apelidos e exclusão dos grupos de trabalho. Percebo que nós indígenas, sofremos preconceitos por possuir uma cultura diferente, características diferentes, uma língua diferente.

Esses atos me deixam furiosa até hoje, porque às vezes eu fui o alvo disso tudo e falar a respeito é como se estivesse ocorrendo mais uma vez. Devido ao exposto escolhi esse tema "bullying", pois percebo que há grandes possibilidades de intervir no problema em questão.

Minha formação vem para tentar amenizar esses acontecimentos. É relevante para mim como educadora profissional analisar esses fatos, esse fenômeno no ambiente escolar para quando estiver atuando na escola como professora possa ajudar as crianças a superar o bullying e impedir danos a sua aprendizagem e desenvolvimento.

2.2 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa realizado foi a pesquisa de campo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que se realiza coleta de dados junto a

peessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

A pesquisa de campo é uma atividade realizada por meio de pesquisas no local onde o fenômeno ocorre naturalmente, o que também se relaciona a coleta de dados que são informações relativas ao objeto de estudo. A pesquisa de campo é relacionada a uma das etapas da metodologia científica, a pesquisa corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e manifestações que ocorre no ambiente natural vivenciado. Em geral, trata-se de um estudo mais aprofundado, realizado no local em que acontece o fato.

A importância da pesquisa de campo é entender os diferentes aspectos de uma possível determinada realidade, que possui como principal finalidade a observação das manifestações ocorridas no local onde realiza-se o estudo, pois, o objetivo principal é contribuir para solucionar um problema aumentando assim a produtividade e eficiência de uma ação. Em geral, tudo isso ocorre por meio da coleta de dados que serão analisados com base em fundamentações teóricas bem fundamentadas.

A pesquisa de campo foi do tipo descritiva, pois objetivou descrever as características de uma população, de um objeto de estudo, de um fenômeno ou de uma experiência.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. De acordo com Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Esses fogem da possibilidade de verificação através da observação.

2.3 A ABORDAGEM DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, porque ela tem uma preocupação com a percepção e a interpretação do sucesso extraordinário considerando o sentido que as pessoas dão às suas práticas, o que atribui ao pesquisador uma abordagem da realidade e dos valores.

A pesquisa qualitativa como já foi dito preocupa-se com fatos da sociedade que estão centrados na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais. Nessa configuração, segundo Minayo (2010), a abordagem qualitativa remete ao universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2010), proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado de uma sociedade, tendo-se respeito pela diversidade existente. Minayo (2010, p. 57) define o método qualitativo como o método, [...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Como já foi dito, a pesquisa qualitativa valoriza opiniões, crenças e atitudes de uma determinada população. De acordo com Triviños (1987, p. 124)

A pesquisa qualitativa é conhecida também como “estudo de campo”, “estudo qualitativo”, “interacionismo simbólico”, “perspectiva interna”, “interpretativa”, “etnometodologia”, “ecológica”, “descritiva”, “observação participante”, “entrevista qualitativa”, “abordagem de estudo de caso”, “pesquisa participante”, “pesquisa fenomenológica”, “pesquisa-ação”, “pesquisa naturalista”, “entrevista em profundidade”, “pesquisa qualitativa e fenomenológica”, e outras [...]. Sob esses nomes em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade

Ainda segundo o autor a pesquisa qualitativa estuda evidências que são baseadas em dados verbais e visuais para a compreensão de uma manifestação com mais profundidade. A utilização do método qualitativo tem gerado muitas contribuições para o processo educacional com relação a sua estrutura como um todo. Goldenberg (1997) também enfatiza a importância da pesquisa de abordagem qualitativa, diferenciando-a da abordagem quantitativa. Que se preocupa apenas com os índices numéricos e não com as ideias, concepções,

visões, valores, crenças, comportamentos e falas dos sujeitos. De acordo com Goldenberg

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que define um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Dessa forma, o presente estudo constituiu-se como qualitativo, pois valorizou as falas e comportamentos dos sujeitos envolvidos na pesquisa sobre o tema desta monografia.

2.4 O METODO DA PESQUISA

Segundo Lakatos & Marconi (1991,p. 270):"[...] O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista".

Esta pesquisa está direcionada a corrente de pensamento ou o enfoque filosófico do estudo denominado método fenomenológico. De acordo com a etimologia, a fenomenologia é o estudo ou a ciência do fenômeno, sendo assim abrange todas as questões referentes aos fenômenos, ou seja, tudo o que acontece no meio natural é percebido e sentido pelo homem. O método fenomenológico destaca visões vivenciadas presentes na atitude natural.

Segundo Dartigues (2004, p. 26): "A tarefa afetiva da fenomenologia será, pois, analisar as vivências intencionais da consciência para perceber como aí se produz o sentido dos fenômenos, o sentido desse fenômeno global que se chama mundo".

Com base neste pensamento, a fenomenologia é o estudo dos fenômenos em si. É a parte da compreensão da nossa vivência o que não dá definições nem

conceitos. Nós seres humanos analisamos as vivências intencionais da consciência para depois podermos perceber como é que se produz os sentidos de cada fenômeno ocorrido.

O método fenomenológico foi importante neste estudo, pois favoreceu a interpretação dos dados coletados, possibilitando uma leitura da realidade a partir do objeto pesquisado.

2.5 AS TECNICAS DE COLETA DE DADOS

As técnicas utilizadas para absorver informações foram estudo bibliográfico, observação e questionário com questões abertas e fechadas. Esses procedimentos foram essenciais para desvelamento da realidade e temática estudada.

Com relação ao estudo bibliográfico, este procedimento contribuiu com a investigação a partir das produções teóricas sobre o objeto de estudo apresentadas em livros, artigos, dissertações, monografias, teses, relatórios, documentos legais, dentre outros. É um procedimento muito importante em todas as áreas de conhecimentos, sendo usado como parte de partida para todos os tipos de pesquisa, o que facilita a investigação relacionada ao estudo de conhecimento armazenado tradicionalmente em livros e documentos.

Para Gil (2002, p.44), o estudo bibliográfico “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. Cabe ressaltar também que obtive muitas informações por meio de arquivos eletrônicos, acesso facilitado pelo uso da internet o que deu agilidade à investigação em questão e às novas descobertas com relação ao assunto investigado.

A segunda técnica utilizada foi a observação participante. Esta técnica é baseada através de comportamentos de natureza sensorial, principalmente pelas formas de ver e ouvir e vivenciar empiricamente a realidade estudada. Vale ressaltar que para Gil (2002, p.45) "na observação participante, o pesquisador se torna parte da situação observada, interagindo por longos períodos com os

sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa está naquela determinada situação, valorizando assim o instrumento humano"

A observação participante é de suma importância para a pesquisa, pois, ela permite observar a olho nu o que vem ocorrendo presencialmente os fatos da manifestação dentro do ambiente escolar, de acordo com ela, é possível observar os comportamentos dos alunos e concluir quais são os motivos que os levam a agir de forma hostil para com o outro. A técnica foi muito importante para analisar quais os tipos de agressões que ocorrem durante o período escolar, se tratam de agressões físicas ou verbais que ocorrem entre os alunos no âmbito educacional. Através das observações em sala de aula foi possível verificar em que circunstâncias ocorrem as agressões e como as vítimas reagem, pude conhecer as intervenções da escola sobre o problema em questão presentes no ambiente escolar.

Cabe ressaltar que a observação participante se processou durante o período do estágio supervisionado, mas principalmente durante as atividades da residência pedagógica, onde se obteve informações sobre o problema que estava ocorrendo dentro de sala de aula e longe das vistas dos profissionais da educação.

Levei em mente exatamente o que ia observar em sala de aula, a primeira opção foi inserir-me dentro da sala de aula escolhida para depois iniciar a minha pesquisa. De início, observei todos os alunos, seus comportamentos dentro e fora de sala de aula, como por exemplo no período de intervalo. Durante a observação pude identificar e caracterizar quais eram os alunos que manifestavam comportamentos agressivos e preconceituosos, quais eram as supostas vítimas do ato da manifestação e como as agressões se processavam.

Outro procedimento utilizado foi o questionário. Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido:

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Para Gil (1999) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por

escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

O questionário foi empregado para absorver dados com mais profundidade, tanto com os alunos quanto com os professores. Através do questionário foi posto questões mais diretas, na qual os sujeitos pudessem refletir com mais profundidade sobre o problema para responder com calma as questões criadas para aprofundamento da pesquisa.

Através do questionário foi possível indagar os sujeitos sobre: a melhor maneira de orientar o respeito entre os alunos e demais pessoas da escola e da comunidade; a metodologia utilizada pelo professor para evitar o bullying dentro de sala de aula; se os docentes se importam e se interessam em saber sobre a realidade de cada aluno, o que ele passa no ambiente familiar, se ele passa por momentos difíceis ou por algum problema buscando conhecer o porquê dos comportamentos dos alunos; quais eram os desafios do profissional para melhorar a convivência entre os alunos e avançar no aprendizado; dentre outras questões.

2.6 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados para o questionário foi o computador e a impressora, mas para registro dos dados da observação participante e tabulação dos dados obtidos com a aplicação dos questionários foi utilizado o caderno de campo. Dessa forma, foi possível absorver todas as informações possíveis para meu objeto de estudo, através do caderno de campo foi possível fazer anotações tanto da observação quanto da entrevista semiestruturada, o registro de dados foi feito somente desta maneira.

Segundo Falkembach (1987), o diário de campo é um instrumento de anotações, um caderno com espaço suficiente para anotações, comentários e reflexão, para uso individual do investigador em seu dia a dia. Nele se anotam todas as observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e

comentários. Ele facilita criar o hábito de escrever e observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre os acontecimentos.

2.7 O CAMPO DE ESTUDO

O campo de estudo situa-se no município de Benjamin Constant-Amazonas, mais precisamente na rua 13 de Maio, no bairro Bom Jardim. O bairro já foi reconhecido como uma comunidade cocama, pois, lá situa-se algumas etnias como o próprio cocama, o ticuna, o peruano, o branco, o mestiço, dentre outros. Percebe-se que na comunidade situa-se uma diversidade de costume, pois, através dessa diversidade é que surge a manifestação do bullying tanto no ambiente escolar quanto fora dela. O município, assim como o bairro acolhe várias etnias, o que faz dele grande em diversidade cultural. A escola lócus da pesquisa, também atende essa diversidade sociocultural.

FIGURA 01: Escola Municipal Prof.^a Sofia Barbosa

FONTE: A pesquisadora, 2019

Este é o contexto escolar característico do local onde foi realizado os estágios incluindo o programa residência pedagógica. Dentre a imagem pode-se perceber a fundamental importância descritiva do ambiente no qual se deu todo o processo de vivência do estágio, o ar possibilitou entendimento maior dos objetivos e atividades que foram executadas ao longo do estágio.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Prof.^a Sofia Barbosa localizada na Rua 13 de Maio estrada Bom Jardim, na Zona Urbana do município de Benjamin Constant, a escola Prof.^a Sofia Barbosa, foi fundada em 1976, como Escola Bom Jardim e passou à denominação atual após a municipalização do Ensino Fundamental no ano de 1987, inaugurada em 08/12/1988 no governo do prefeito João Corrêa de Oliveira. Segundo moradores deste bairro, o nome dado Bom Jardim, foi pelos jardins de flores que as pessoas plantavam e cuidavam em frente de suas casas, eles relatam que o bairro era todo florido quando ainda não era pavimentado, como conta a moradora que o Sr^o José Ferreira da Rocha Primo, este incentivava os moradores à cuidar do bairro e manter as flores sempre lindas, daí surge o nome bairro BOM JARDIM, este Sr^o José cuidava do bairro e conseqüentemente dos moradores, dava empregos aos indígenas em sua venda a única do bairro, produzia em sua residência cachaça, mel, rapadura. Seu trabalho foi tão importante para muitos moradores que até hoje se lembram dele com muita saudade.

Seu José F.R.P, dava utensílios de pesca, caça para os pais de família ajudarem no sustento de suas famílias. Na época os moradores adoeciam de malária constantemente, ele saía de sua casa e ia ajudar as pessoas que precisavam neste bairro este senhor agia também como uma espécie de agente comunitário de saúde, sendo que ele não recebeu salários por realizar essas tarefas. A moradora ainda se lembra do medicamento usado por ele em caso de diagnóstico de malária o CAMOQUIM, quando este remédio não resolvia o paciente era levado por ele no antigo (CESPI), Centro de Saúde da População Indígena. O bairro ainda pouco desenvolvido, não havia escola, as aulas eram lecionadas na residência da prof^a Lúcia, ela ajudava as crianças a ser alfabetizada, segundo ela os indígenas se envolveram e não aceitavam que ela lecionasse em sua casa, daí lutaram pela criação de uma escola no bairro, a primeira escola foi construída a partir de uma casa de madeira com dois cômodos, que seriam duas salas de aula. Vejamos na maquete da escola.

O nome dado a esta escola foi uma homenagem à professora Sofia Barbosa que prestou serviços à comunidade de Bom Jardim. A Prof.^a Sofia Barbosa fazia parte da política estadual de educação implantada na ditadura Álvaro Maia e aqui pelo interventor Nelson Noronha. Na direção do Grupo Escolar a Prof.^a Sofia Barbosa teve grande destaque, sendo experiente com ideias jovens começou a arregimentar alunos que serviriam como professores futuros e deste bairro. Prof^a Sofia Barbosa continuou a sua trajetória em prol de melhorias na qualidade da educação deste município, viveu e se aposentou, mas continuou a lecionar na residência da senhora Josina Campos de Albuquerque, ministrava aulas particulares para alunos do ensino fundamental em 1958. Durante este processo de desenvolvimento de seu trabalho, adoeceu foi à Manaus aonde veio a falecer.

Não podemos deixar de relatar que a Prof^a Sofia Barbosa foi o ponto de partida para que a educação pudesse ser difundida no Bairro Bom Jardim, onde as necessidades das pessoas, carentes que ali viviam tivessem o essencial para completar suas vidas.

Segundo a Prof^a Lúcia, moradora considerada antiga deste bairro, relatou em suas falas que, suas lutas foram significativas para o desenvolvimento de sua vida e das pessoas que moram neste bairro, pois lutou em busca de sua formação para contribuir com o seu povo que ali viviam. Hoje ela é considerada moradora guerreira líder daquele lugar, a mesma contribuiu para o crescimento do bairro e na

história da educação dos moradores que foram seus alunos, trabalhou de forma significativa lecionando por muitos anos para crianças, jovens e adultos, hoje muitos deles formados e estão trabalhando na função de professores, contribuindo com a educação dos moradores do bairro, segundo ela este é um dos seus orgulhos em que obteve durante sua trajetória de vida.

O bairro de Bom Jardim fica distante do centro da cidade e possui uma grande área destinada a agricultura, apesar do desenvolvimento crescente este ainda possui um padrão de renda baixo, pois elas são originadas basicamente da agricultura de terra firme e várzea e do extrativismo animal e vegetal.

O bairro foi adquirindo novos moradores de forma rápida e espantosa, as notícias de plantar e colher para a subsistência e comercialização foi o ponto de partida para o crescimento do bairro e que no momento atual é um dos maiores da cidade, onde os desenvolvimentos estruturais, econômicos e sociais do bairro cresceram a cada dia.

O bairro Bom Jardim possui as seguintes instituições e instalações: duas (02) escolas: Uma (01) particular para Educação Infantil e uma (01) pública a Escola Municipal Prof.^a Sofia Barbosa, uma (01) posto de saúde "Prim Assis", uma (01) quadra esportiva, duas (02) serrarias, 01 fabrica de gelo, 02 padarias, 01 hospedaria, 01 igreja católica, duas (02) evangélicas, uma (01) Santa Cruz e uma (01) Associação dos Moto-Taxistas e algumas lojas de roupas e calçado os supermercados em fase de crescimento mais que no momento não abastece as necessidades dos moradores.

O bairro também não dispõe de espaços de lazer e entretenimento, mas nos festejos de São Pedro, santo padroeiro do bairro que acontece anualmente no período de 21 a 29 de Junho a comunidade se reúne para juntos comemorem a data com muita fé, devoção e respeito entre todos os comunitários e moradores dos outros bairros da cidade que participam do grande evento que tem nas suas programações acompanhadas de noites de novenas, procissão fluvial com a imagem do santo, brincadeiras escolares: Baianinhas, boi mimoso, quadrilhas e muitas comidas típicas: Churrascos, milho cozido, bolo de macaxeira e outros. Outro momento importante é o Festejo de Santa Cruz que acontece no dia 16 de março.

A população do bairro é formada por uma miscigenação bastante diversificada, onde na sua maioria segundo os documentos são de origem cocama

e outra porcentagem é de caboclo (mistura de branco e negro) muito comum na região e na composição do município. Já na parte nova do bairro encontraram-se mulatos, cafuzos (mistura de índio+negro) e outros povos que migraram nos últimos tempos de outros estados e países de forma espantosa para o local que são os nordestinos os mais recentes (prestanistas), peruanos e colombianos.

Toda essa diversidade cultural vem mudando e as transformações visíveis surgem a cada dia tornando o bairro um local rico em conhecimento explicitando de forma natural outros saberes e contextos sociais contribuindo e muito para uma educação diversificada e fomentada em diferentes concepções culturais.

A escola Municipal Prof.^a Sofia Barbosa é a única escola pública do local, a mesma tem sua estrutura física construída toda em alvenaria com cobertura em zinco. O prédio tem suas paredes externas e internas todas pintadas, suas janelas e portas estão em perfeito estado.

Segundo informações antigas de alguns funcionários um dos maiores problemas que a escola enfrentava na sua estrutura física e que pude observar durante o estágio é justamente a falta de espaço adequado para algumas atividades essenciais como a merenda escolar, o refeitório fica exposto ao sol principalmente no turno vespertino o horário no qual realizo meu estágio invade o sol invade o local a ponto de ficar impossível a permanência dos mesmos, causando um desconforto grande e obrigando os alunos a fazer suas refeições em pé ou buscar outro local (sala de aula) para fugir do sol, quando chove também é outro problema a chuva invade todo o espaço ficando impossível de se fazer qualquer atividade. Pois, atualmente a escola está sendo reestruturada, para obter um espaço mais amplo e digno para os alunos que ali situam -se.

Antigamente a secretaria era vista logo na entrada da escola, é uma pequena sala onde fica uma (01) mesa pequena onde se encontra os auxiliares administrativos, tem um computador, uma (01) mesa de escritório onde fica a secretária da escola, esta tem um (01) computador mais não tem impressora, a sala ainda possui uma (01) TV e cadeiras para recepção, não é climatizada apenas um ventilador é usado para refrescar o ambiente, mais este não é o suficiente, pois o calor é muito forte principalmente em dias de alta temperatura.

Logo ao lado ficava a sala do gestor, climatizada, como ar-condicionado em perfeito estado, as salas contém um (01) ar-condicionado, uma (01) mesa de escritório, uma (01) cadeira administrativa e duas (02) cadeiras para recepção, há

ainda um (01) computador com uma impressora e internet dois (02) armários próprios de arquivo e matérias diversos.

Essa era a sala dos professores, onde acontecem às reuniões pedagógicas e onde os professores ficam durante o intervalo, esta é confortável, nela contém uma mesa grande com 10 cadeiras com quatro e dois lugares e um banheiro. Nas paredes estão contidas instantes grandes onde está exposto todo o material didático- pedagógico da escola a serem utilizados, e os computadores do programa PROUCA, o lugar é agradável com ar-condicionado funcionando em perfeito estado.

A sala de informática disponibilizava de 19 computadores modernos, mais não tem internet instalada, a sala atualmente é usada também para as aulas de reforço, a biblioteca fica logo ao lado, nela contem livros didáticos, uma (01) mesa pequena com quatro (04) cadeiras, um (01) jogo de sofá uma (01) mesa grande com oito (08) cadeiras para estudos, consideradas insuficientes pelos professores para a demanda de alunos e uma (01) mesa com uma (01) com um computador e uma (01) impressora destinados aos professores para estudos.

A escola possuía (08) banheiros apenas quatro (04) se encontra aberto para uso, dois (02) estão fechados com defeitos e dois (02) que se destina a educação especial apenas um (01) funciona, ainda no seu interior contém uma TV e uma mesa, possui corrimão e o acesso se dar através de uma pequena rampa. O outro no momento está desativado servindo apenas como deposito.

As salas de aulas da escola destinadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental encontram-se na sua estrutura física em estado regular de conservação. Todas possuem ilustrações, e com exceção a sala onde funcionam o 5º ano "A" matutino e o 9º ano vespertino, e a sala onde funciona 4º ano "A" matutino e o 7º ano "A" vespertino todas as outras seis (06) salas possuem ar-condicionado em ótimo estado de funcionamento, nelas todas as carteiras aproximadamente 23 em cada sala e que estão posicionadas sempre de forma enfileiradas, não se encontram em um bom estado de conservação e uso, todas as salas possuem um (01) quadro branco, uma (01) mesa e cadeira para os professores.

As salas destinadas a aos Anos Iniciais se encontra dentro do padrão. Todas as salas contém um espaço rico de informações, ilustrações e matérias didático-pedagógico, todos com fácil acesso para as crianças, às salas dispõem ainda de carteiras e as mesas são voltadas especificamente para os sujeitos e ficam sempre na maioria das vezes em forma de círculo possibilitando uma interação maior entre

todos os envolvidos, com isso o centro da sala fica livre para exercer as atividades de jogos, brincadeiras entre outros, possibilitando um ambiente diverso em possibilidades de ensino/aprendizagem. As salas também são climatizadas, todas com ar-condicionado e um (01) armário de madeira, uma (01) instante de madeira para guardar os materiais didático-pedagógico, uma (01) TV e um (01) DVD.

Sobre os recursos financeiros a escola depende de recursos do (Plano de Desenvolvimento Escolar) PDE que atualmente é de R\$ 5.000,00 e o (Programa Dinheiro Direto na Escola) PDDE, e de outros recursos passados pela Secretaria Municipal de Educação, através do Plano de Desenvolvimento da Escola e de alguns projetos e programas como "Alimentação Escolar", para dispor de merenda escolar, água para beber, manutenção das instalações sanitárias, direcionamento do lixo produzido no local e outros.

Com isso, a escola pode adquirir alguns equipamentos que auxiliam no trabalho pedagógico da escola. A escola possui um total de 510 alunos, sendo que as salas de aula possuem 20 a 35 alunos. As classes são organizadas conforme a série e idade eo número de alunos por classe obedece às condições físicas de cada sala.

A escola dispõe em sua totalidade de 35 professores, como podemos observar estão empenhados com a formação de seus alunos. A instituição atende as etapas de educação infantil e anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, há um número significativo dos alunos que frequentam as aulas todos os dias.

2.8 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos foram 03 alunos de uma turma do 4º ano do ensino fundamental denominados de aluno A, aluno Y e aluno X)e 03 professores da turma denominados de docente 1 (das disciplinas de língua portuguesa, arte e matemática), de docente 2 (das disciplinas de ciências, geografia e historia) e de docente 3 (de educação física) e a gestora da escola.

Tais sujeitos foram observados durante as aulas e indagados para se obter informações a respeito de tal problema que tem ocorrido bastante no contexto escolar e longe da presença dos adultos. Tais sujeitos foram muito importantes para a pesquisa, pois foi através dos mesmos que se entendeu como o bullying vem ocorrendo no ambiente educacional, os danos à aprendizagem das vítimas e a intervenção realizada na turma e na escola.

3 O BULLYING NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BENJAMIN CONSTANT: UM ESTUDO A PARTIR DAS AGRESSÕES SOFRIDAS POR ALUNOS INDÍGENAS

Este capítulo versará sobre a forma em que o bullying situa-se no ambiente escolar do indígena, apresentando em que circunstância o bullying ocorreu com a presença dos alunos indígenas situados naquele meio educacional. Em seguida será abordado os sentimentos de ambos sobre as suas reações perante o ato da violência e como isso influencia no processo de seu aprendizado. Posteriormente serão mostradas as intervenções que a escola tem utilizado para o enfrentamento do bullying na escola e, por último, a forma de ludicidade como metodologia para o combate do mesmo.

3.1 AS FORMAS DE BULLYING SOFRIDAS POR ALUNOS INDÍGENAS (COCAMAS E TICUNAS) E OS SENTIMENTOS QUE PROVOCAM.

Na sala do 4º ano do ensino fundamental da Escola municipal Professora Sofia Barbosa verificamos que dos 28 (vinte e oito) alunos da turma, 5 (cinco) deles são vítimas do bullying, três destes participaram da pesquisa (aluno A, aluno X e aluno Y). E quem eram as vítimas do bullying? Eram crianças tímidas, de famílias de baixa renda e indígenas, tendo como faixa etária entre 10 a 12 anos de idade. O aluno A e X tinham 11 anos e o aluno Y tinha 12 anos.

E quem são os agressores? Durante a observação constatou-se que os agressores eram crianças rebeldes, crianças com liberdades demais, crianças com problemas familiares, crianças que não obtinham um responsável presente na vida educacional, crianças que moram com avós. Dois alunos não indígenas se destacavam entre os agressores, pois eram problemáticos e violentos, perseguindo e discriminando todos os indígenas principalmente os três alunos, sujeitos da pesquisa.

Há sempre uma razão no ou para o agressor, para iniciarem uma perseguição com os seus colegas indígenas, muitas das vezes há alunos que

passam por momentos difíceis em casa no meio familiar e na escola quem sabe. Eles tentam diminuir a dor debochando, ridicularizando, perseguindo um outro colega e assim por diante. Segundo o professor 3,

Bom, a maioria dos agressores em que tenho observado, eles não demonstram nenhum sentimento de bondade, sinceridade ou algo parecido, alguns deles só vem a escola para infernizar a vida dos outros colegas perseguidos por eles e não querem estudar só querem saber de bagunça, pois, os mesmos não demonstram nenhum interesse dentro de sala de aula. Acredito que uns, não todos, passam por momentos um pouco difícil no meio familiar, outros apenas fazem isso para se divertir e rir da cara dos outros

Os professores (1, 2 e 3) acreditam que os alunos atribuem esse comportamento agressivo são vítimas de algum problema dentro de casa ou no meio social.

As formas de bullying realizadas com os alunos indígenas do campo investigado são as mais diversas como: apelidos, empurrões, vandalismo com os materiais escolares e etc. As circunstâncias em que o ato tem ocorrido é sempre longe das vistas dos adultos. Aqui será possível destacar algumas das respostas das vítimas da manifestação do bullying.

Aluno A: “ Dizem que não sei nem falar, que sou índio, como se índio não pudesse também falar português direito. É triste passar por isso e as vezes não quero mais vim a escola, me sinto melhor em casa. Queria estudar em outra escola, mais que não tivesse alunos bagunçando com os outros”

Aluno Y: *“Me chamam de caboco, por isso não tenho vontade de ir à escola. Gosto de ficar em casa lá ninguém me apelida com nomes feios. As vezes sinto vontade de chorar as vezes”*

Aluno X: *“Não conto para ninguém e se eu falar ninguém vai acreditar, pois me chamam de burro. Tenho medo de enfrentar, porque ele pode me bater”*

Muitas das vítimas ou a maioria delas são agredidas verbalmente de maneira hostil sendo ridicularizadas por meio de apelidos, xingamentos, mentiras para tornar a vítima ainda mais envergonhada. Outros já não conseguem obter a mesma sorte, em outras ocasiões elas são agredidas fisicamente, isso acontece bastante nas escolas, principalmente na ausência dos adultos.

O professor² entrevistado relatou que muitas das vítimas passam a ser perseguidas por motivos óbvios para os agressores. Eles notam algo supostamente errado ou diferente naquela pessoa, como timidez, condições financeiras, cor da pele ou tipo e a cor ou o corte do cabelo, o jeito de ser e se comportar

Como foi possível ver, as vítimas realmente são perseguidas por serem indígena, não apresentarem boas condições de vida e por não dominarem tão facilmente o português e falarem, mesmo que apenas entre eles, a língua indígena (cocama ou a ticuna)

De acordo com o que foi dito anteriormente, sabemos que muitos estudos linguísticos têm constatado que as distintas formas de falar ocasionam o surgimento de inúmeras crenças e atitudes linguísticas preconceituosas em relação a um determinado idioma. Pode-se afirmar que, o mais importante e necessário é entender outra cultura para que assim possam estabelecer vínculos, perceber e respeitar semelhanças e contrastes, relacionando a sua forma de agir, falar e de pensar com a de outros povos étnicos.

Com relação a nossa região do Alto Solimões, em que há o contato constante com a língua indígena ainda não há, nos ambientes escolares, o aprendizado claro da língua portuguesa e de determinada língua indígena. Na escola, campo da pesquisa, como não é uma escola indígena, não há ensino bilíngue, pois não tem nenhuma disciplina de língua indígena. Ou seja, não há, ainda, uma política linguística quanto ao aprendizado positivo da língua indígena, determinada culturalmente, o que possibilitará o respeito, a tolerância e a valorização dos sujeitos indígenas e de sua forma de viver, se relacionar e produzir a existência, superando o preconceito que leva ao bullying.

De acordo com um dos conceitos do dicionário Houaiss (2001, p.1165), “o preconceito pode ser definido como uma atitude, julgamento ou sentimentos muitas vezes sem fundamentos sensatos, ou seja, julga-se um falante de acordo com a forma geral com a qual é rotulado todo o grupo”.

O preconceito social contra os indígenas é um problema que de acordo com muitas pessoas é comum no contexto histórico da humanidade, pois os grupos étnicos existem em todas as civilizações. A existência dos diferentes grupos culturais étnicos num mesmo contexto social leva a existência de uma pluralidade sociocultural no âmbito educacional, onde a língua é um meio de comunicação importante e essencial.

Com relação a língua ticuna, por exemplo, o preconceito e a discriminação se destacam, pois há maior número de pessoas indígenas ticunas que indígenas cocamas sendo, por isso, a língua ticuna mais utilizada que a cocama no contexto não indígena, bem como há um maior quantitativo de falantes da língua ticuna que da língua cocama. Todavia para os não indígenas que constituem-se como agressores e provocadores do bullying a língua ticuna só pode ser utilizada dentro da comunidade indígena, considerando que não teria a língua ticuna valor e nem utilidade fora da comunidade.

3.2 REAÇÕES DAS VITIMAS INDIGENAS DO BULLYING E OS REFLEXOS SOBRE SEU APRENDIZADO

Foi possível perceber que as crianças que sofrem a manifestação do bullying, não se sentem muito bem em meio aos outros. Tivemos acesso a resposta de alguns alunos sobre seus sentimentos depois que passaram a sofrer o bullying no ambiente escolar. De acordo com os mesmos, eles se sentem vulneráveis e incapazes de enfrentar o agressor, pois o mesmo não quer passar por maior constrangimento perante seus colegas, pois quando o fato ocorre todo mundo em sala de aula rir das brincadeiras de mal gosto do outro.

É preciso que as crianças e adolescentes sejam convidados a falar dos seus próprios sentimentos, o que gostam, o que não gostam, o que lhes envergonha, o que lhes angustia, o que lhes amedronta, o que lhes alegra.

De acordo com os mesmos, quando a manifestação começou a ocorrer eles não sabiam como lidar com tal situação, até o momento que resolveram não ligar muito para o ocorrido, e assim *“finjo que não é comigo, mais só Deus sabe como me sinto por dentro”*. (Aluno X)

De acordo com Tognetta (2004, p. 34) “quando falamos, as crianças têm possibilidade de ressignificar os sentimentos e emoções presentes em si e comunicando aos outros, ou mesmo à professora ou aos pais, têm possibilidades de se autocontrolar e de se autoconhecer.

As crianças precisam de liberdade e vez para falar sobre tal assunto, de como tem se sentido durante a manifestação do bullying, do que fazem para se controlar perante o outro. Durante as observações foram verificadas algumas reações das vítimas de bullying como:

a) a vítima não aguentare reagir frente a tanta pressão e constrangimento, respondendo ao agressor e iniciando uma discussão, gerando agressões verbais de ambos os lados em sala de aula. A vítima (aluno A) ressaltou que estava cansado de tudo isso e que não queria mais estar naquele ambiente, pois se sentia muito mal e muito observado e agredido pelo agressor.

b) a vítima se silenciar e se isolar dentro da sala de aula da escola, não comunicando o ocorrido ao docente e nem a família. Nesse caso, de acordo com o aluno Y, há o medo de enfrentar o agressor e ainda mais ser agredido fisicamente. Dessa forma os profissionais não tem conhecimento do ocorrido e não conseguem ajudar os alunos psicologicamente;

c) a vítima da manifestação chegar até um profissional e relatar o que aconteceu em sua ausência, como ocorreu com a vítima X. Em situações como essa eles tem como dar a mão para juntos tentar amenizar a situação. Essa é a forma correta de reagir, comunicando ao docente e aos pais para que possam resolver o problema, mas na maioria dos casos os alunos que sofrem o ato, não nada contam.

De acordo com o professor 2 o bullying influencia alunos, vítimas do bullying, a tomarem medidas violentas direcionadas ao agressor do ato, pois, há alguns alunos que não admitem ou estão cansados de serem vítimas da manifestação. E, por isso, quando ocorre o ato com eles, os mesmos partem para a briga (com agressões verbais e físicas) para se defender dos agressores. Um exemplo foi o que ocorreu com o aluno A.

O professor 2 também afirmou que, se as vítimas que sofrem o ato não os procurar para dizer e afirmar sobre o acontecido com elas (como fez o aluno X), realmente não saberão que está ocorrendo esse tipo de desrespeito. Por que se isso é algo que não acontece na presença dos adultos, dificilmente poderão ajudar se não os procurarem ajuda para resolver o problema.

De acordo, o docente 1 o bullying tem atrapalhado no desenvolvimento das crianças, pois, as vítimas apresentam graves problemas à emocionais demonstrados pelo alto grau de timidez e insegurança; pela resistência à participação, pela expressão de tristeza no olhar.

Esses fatores implicam negativamente na aprendizagem das crianças vítimas do bullying e se comprova pelas baixas notas em sala de aula; pela pouca frequência nas aulas, não acompanhando os conhecimentos trabalhados na sala;

pela preferência em fazer trabalhos individualmente; pela resistência às atividades orais e dinâmicas coletivas na sala.

O fenômeno do bullying para com esses alunos tem atrapalhado bastante no desenvolvimento de sua aprendizagem, pois elas se isolam não apresentando interesse para desenvolver-se em sala de aula. Algumas vezes até tentam, mas o que acontecem com elas no ambiente escolar as desanima e acabam perdendo a vontade de estudar, de se relacionar com as pessoas e até de viver.

Segundo Rocha (2008) as vítimas, dependendo de suas características individuais e de sua relação com os ambientes em que vivem em especial a família, podem não superar os traumas sofridos na escola. Dificuldades em tomar iniciativas ou de se expressar sentimentos negativos - especialmente baixa auto-estima, causados ou agravados pelo bullying - irão atrapalhar seus relacionamentos pessoais e profissionais e seu processo de formação educacional, sua aprendizagem.

3.3 AS INTERVENÇÕES DA ESCOLA PARA ENFRENTAMENTO DO BULLYING

Com base nas falas dos sujeitos a escola é praticamente como uma segunda casa do aluno. É o espaço onde também convivem com as pessoas, onde aprendem e passam no mínimo 4 horas diárias, por isso deve ser um espaço acolhedor, onde os alunos possam se sentir em paz, acolhidos, protegidos e ensinados a viver numa sociedade diversificada socioculturalmente.

A escola acolhe a todos ali sendo indígena ou não, pois os mesmos, pelo que foi observado, sendo a maioria indígena e que, por serem crianças pouco têm contato com as pessoas de fora da comunidade e que quando entram em contato acabam sofrendo a manifestação do bullying.

Cabe dizer que o trabalho de intervenção da escola deve começar na sala de aula. Então como os docentes buscavam intervir no bullying na turma? Vale iniciar ressaltando que os professores da turma demonstraram se importar e se interessar em saber sobre a realidade de cada aluno, o que passam no ambiente familiar, se os mesmos se alimentam de forma adequada, o que falta, se passam por momentos difíceis ou por algum problema. Tudo isso para saber o porquê do

comportamento de cada aluno em sala de aula, buscando verificar a razão, ou seja, o motivo que leva a agir de determinada maneira no ambiente estudantil.

O docente 1 destacou que motiva os alunos, vítimas do bullying, a não desistir das aulas, porque eles são capazes de ultrapassar as barreiras que tentam impedi-las de seguir em frente, aprender e vencer os desafios que podem aparecer nos diferentes momentos da vida. Fante (2004) aponta que é preciso que nos coloquemos abertos ao diálogo e estabeleçamos uma relação de confiança com vítimas e agressores: “Como é que eu posso te ajudar?”, “Diga-me, vamos pensar juntos, o que nós podemos fazer para resolver essa situação?”. Assim, auxiliamos os envolvidos na violência a encontrar caminhos para a superação do problema.

Ressaltamos que, frente ao que foi observado, os alunos são motivados pelos professores a não desistir das aulas, conscientizando-as que elas são capazes de ultrapassar barreiras que tentam impedi-las de seguir em frente. Mas como fazem isso? Quais as ações que realizam-na turma para buscar intervir no bullying?

O docente 1 manifestou-se dizendo: *“faço o possível para manter os alunos ocupados para não encontrarem brechas para fazer bagunças com o colega, pois mantendo-os ocupados com as atividades não sobra tempo para agressões fossem verbais ou físicas. Também realizo rodas de conversa sobre o bullying para sensibilizá-los e assim passarem a respeitar seus colegas e não discriminá-los”*

O docente 2 ressaltou que: *“são utilizados vários métodos de empregar o respeito com o intuito de melhorar o desenvolvimento de cada criança na escola, como também fazê-los compreender a importância do respeito e da amizade”*.

O docente 3 disse que: *“são empregadas algumas metodologias dentro de sala de aula para a diminuição da manifestação do bullying, por meio de conversas e reflexões com uso de vídeo sobre o bullying te, fazendo-os entender a importância do respeito que eles devem ter com todos, motivando-os assim, manifestar uma cultura de paz.”*

A metodologia utilizada pelos docentes (1, 2 e 3) busca diminuir o problema em questão para que os alunos possam ter em si uma motivação de se juntar uns com os outros, mesmo com as diferenças, respeitando-se mutuamente. É realmente importante colocar em prática metodologias que tratem do respeito com o próximo, da tolerância, da inclusão social para que os alunos possam ter refletir e reconhecer a importância para a construção de uma sociedade inclusiva, democrática, igualitária e justa, não aceitando nenhum tipo de discriminação.

Para Fante (2005) o professor é o mediador dentro de sala de aula e ele possui autoridade imensa de amenizar esse problema dentro do ambiente escolar. Muitas acabam se isolando por não encontrarem ajuda dentro da própria escola. Na realidade em que estamos vivendo há crianças passando por esses momentos de constrangimento e sem ter a ajuda de um profissional para diminuir os efeitos do bullying. O professor em sala de aula deve intervir nas expressões agressivas. Para isso os professores no ambiente escolar no ensino inicial necessitam de metodologias que venham diminuir os tipos de agressão seja ela qual for.

Uma metodologia interessante desenvolvida na turma no período da pesquisa foi com o uso de duas maçãs. A dinâmica era a seguinte: o docente 1 chegou em sala de aula com duas maçãs e em seguida colocou as mesmas nas mãos dos alunos para observarem se havia diferenças entre as duas maçãs. Os alunos na verdade não souberam identificar a diferença.

O docente então cortou as duas maçãs ao meio para os alunos verem a diferença entre si. Uma maçã estava em perfeito estado, mas a outra não se podia dizer o mesmo, embora por fora ela estivesse intacta por dentro ela estava machucada, despedaçada, enquanto a outra está perfeita. Ao perceberem a diferença interna entre as maçãs a docente 1 então disse: *“é assim que os coleguinhas que sofrem bullying estão por dentro, por fora fisicamente não é possível ver os machucados, mais ninguém sabe como eles se encontram por dentro, e é assim que eles estão, abatidos, tristes.”*

Então a partir daí todos viram e puderam repensar suas atitudes para com o colega e os danos das brincadeiras ruins com o colega, pois muitas das vezes eles se sentem tristes, e essa tristeza é escondida interiormente. Essa aula foi muito significativamente, pois alguns se emocionaram durante a aula.

Segundo Silva (2010) há uma enorme necessidade de novos métodos desenvolvidos porque o assunto discutido é muito sério, para que nossos alunos que ali situam-se, sejam capacitados através do ensino-aprendizagem para a luta contra a lógica opressiva da modernidade, tendo como horizonte principal a formação de um ser humano e de uma sociedade livre, para que os mesmos se tornem futuramente justos e solidários, pessoas capazes de respeitar diferenças e opiniões e além de tudo buscar para si liberdade, superação e realização.

E a escola, de forma geral, o que vem fazendo? Além do trabalho em sala de aula, na escola os profissionais de educação (da equipe pedagógica e demais

docentes) dialogam com os alunos sobre a questão da violência na escola, tratando em especial sobre o bullying. Os mesmos também utilizam agrupamentos entre pares para que tanto o agressor quanto a vítima respeitem um ao outro tentando obter uma convivência harmoniosa, de paz entre si. Segundo a gestora da referida escola:

Nós, juntamente com os professores da escola, planejamos o suficiente em aplicar métodos diferentes que serão desenvolvidos dentro de sala de aula, para que nossos alunos obtenham um pouco mais de facilidade em atribuir um comportamento mais amigável para com os colegas, deixando de lado as bagunças, brincadeiras de mal gosto, danos em materiais dos colegas, como também vandalismo e agressões tanto verbal quanto físicas. Exigindo assim sua participação dentro de sala de aula para que ele venha se desenvolver da maneira mais correta possível e desempenhar um papel importante dentro da sociedade escolar.

A escola intervém com o problema através de palestras para os alunos se conscientizarem do que se trata o bullying e tentar fazer com que os agressores não continuem o praticando, fazendo repensarem em algo que não quisessem que façam com eles, diminuindo assim a manifestação do bullying no âmbito escolar.

A escola se sobressai na parte em que ela intervém, dialogando com os alunos, diferenciando o problema entre o bem e o mal fazendo com que as crianças obtenham respeito umas pelas outras. A escola tenta adentrar em sala de aula uma cultura de paz para que os alunos venham aos poucos tentar entender a situação de vida uns dos outros e pôr fim tentar motivá-los da melhor forma possível para que o aluno venha despertar dentro de si a autoconfiança para desenvolver uma autoaprendizagem mais significativa. Portanto, a escola está aí para diminuir as barreiras psicológicas que existem entre os alunos e mostrar às crianças que precisam interagir umas com as outras, se conhecer melhor, respeitando o espaço um do outro, aceitando as diferenças e sendo tolerantes e realmente humanos e solidários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monografia foi de suma importância, pois fortaleceu ainda mais meu processo de conhecimento para adquirir mais experiências no final do curso, o que proporcionou também conhecer a realidade escolar e do processo de aprendizagem com relação a manifestação do bullying presente na vida educacional dos alunos indígenas em escola não indígena.

Os objetivos foram alcançados, pois consegui apresentar as formas de bullying, como se apresentam, quais os sentimentos das vítimas, como o bullying interfere na aprendizagem e o que a escola vem fazendo para intervir na questão .

Ressalto aqui que durante todos esses anos inserida na universidade adquiri conhecimentos prévios de como devo agir com relação a manifestação do bullying dentro de uma sala de aula, o que foi de grande valia para minha formação profissional.

Neste sentido, o presente trabalho, proporcionou adquirir conhecimentos ao longo dessa difícil caminhada e me fortaleceu ajudando-me a enfrentar diversos desafios que surgiram no decorrer do processo de construção do conhecimento por meio da pesquisa

Para mim, está concluindo esta formação significa ter superado muitas dificuldades, acontecimentos esses que não foram poucos nessa caminhada. Sei também que a mesma me tornou mais forte e confiante para ir mais além, em busca de novas aprendizagens que venha a acrescentar meus conhecimentos pedagógicos.

Portando, posso dizer que o curso de pedagogia me transformou pessoalmente e profissionalmente, pois através do mesmo pude amadurecer como pessoa, dotada de saberes que me tornam cidadã de direitos e deveres, aquela que pode contribuir ativamente com atividades que podem oferecer melhorias a nossa realidade.

Durante a pesquisa notei que para melhoria na convivência dos alunos em si é necessário realizar metodologias que favoreçam o bom relacionamento entre os alunos. Todavia outras recomendações são necessárias para a escola fazer a intervenção no bullying escolar:

- Aplicação de projetos que tratem da violência na escola e na importância da solidariedade humana e do respeito a diferença entre as pessoas;
- Aplicação de metodologias diferenciadas que possam despertar no aluno o desejo de aprender uns com os outros independentes das diferenças, ou seja, metodologias que abordem a pluralidade cultural, para que os alunos possam aos poucos começar a valorizar a cultura dos alunos pertencentes a etnias diferenciadas;
- Realização de palestras com a participação de profissionais das áreas psicossocial e educacional que mostrem as diferenças entre uns e outros, mas que independente disso somos todos iguais com características diferenciadas;
- Usar ludicidade como possibilidade de intervenção para o combate ao bullying para os alunos entenderem que através de jogos e brincadeiras é possível sim manter uma cultura segura de paz e harmonia;
- Fazer contínuo acompanhamento dos alunos agressores e vítimas do bullying, bem como dos responsáveis na vida estudantil desses alunos.
- Incluir entre os serviços prestados pela escola o serviço psicológico e de assistência social para atender tanto a vítima do bullying quanto o agressor porque independente de qualquer situação todos os envolvidos na manifestação do bullying precisam de acompanhamentos psicossociais.

Diante de tais sugestões, é necessário que a escola juntamente com os pais e comunidade local assumam uma verdadeira e real responsabilidade, buscando coletivamente combater e intervir no bullying encontrado no ambiente escolar. Portanto, o presente trabalho me possibilitou conhecer uma realidade que em um momento da minha vida passou despercebido, porém aprendi a encarar os desafios que a vida me impôs e durante a minha trajetória acadêmica obtive conhecimentos teórico-práticos imprescindíveis à minha futura profissional.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. Preconceito Linguístico. 56ª ed. Revista e ampliada – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAGNO, M. Dicionário crítico de sociolinguística. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

CARDOSO, A. R. Escola e pais separados: Uma parceria possível. Curitiba: Juruá, 2009, p. 66-94.

CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies. São Paulo: Butterfly, 2011, p. 19-20

CARVALHO, P. E. M. Relações entre famílias e escola e suas implicações de gênero, UFPB, **CadernodePesquisa**, N. 110, p. 143-155, jul. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%d/cp/n110A06.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.

CLEMENTE, Antônio. Violência disfarçada. Construir notícias. V. 07, n. 40, p. 19-24, maio/jun. Recife, 2008.

DARTIGUES, André. O que é fenomenologia? André Dartigues. Tradução de Maria José J. G. de Almeida. São Paulo: Centauro, 2005.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. Contexto e educação, Ijuí, v. 2, n. 7, p. 19-24, jul-set. 1987.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. Bullying escolar: perguntas & respostas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FANTE, Cléo. Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Versus, 2005.

FANTE, Cléo. 2005. Fenômeno bullying: Com o prevenir nas escolas e educar para a paz. 2edição. Campinas. Editore versus, p. 224.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying. Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Editora Verus, 2004.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002, p. 44

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 128.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HAGUETTE,MTF. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis (RJ): Vozes; 1987.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. Eva Maria Lakatos, Maria de Andrade Marconi. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991, p. 270

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. Eva Maria Lakatos, Maria de Andrade Marconi. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991, p. 270

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARQUES, Emília de Rodat Ribeiro; MELO, Emanuel Costa de; FERNANDES, Gilsandra de Lira; JÚNIOR, Jonas Oliveira Menezes; ANDRADE, Alexsandra Layani Faustino de; OLIVEIRA, Rosângela Guimarães de. O Bullying e os danos à saúde mental. João Pessoa. 2019. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19418.pdf>. Acesso em 09 de out 2020.

Mazzotti AJA, Cewandsznajder F. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneiras; 1998

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. (12ª edicao). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 20

SOUZA, Lélia Castro de. **Quando o bullying na escola afeta a vida adulta**. Paris. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v36n110/04.pdf>.

PATTO, M. H. S. **Afamíliapobreeaescolapública**. Anotações sobre um desencontro. In: _____. Et al. Introdução a psicologia escolar. 3. Ed. São Paulo: Casa do psicólogo. 2006, p. 288.

RIBEIRO, M. N; LOMÔNACO. J. F. B. Análises das relações família e escola na cidade de porto velho. In: Proença. M. Manevé. M. **Psicologia e educação na amazonia**: Pesquisa e realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002, p. 123-150

ROCHA, Sílvia. Bullying: a violência que atinge muitas crianças! Disponível em: . Acesso em: 19 set. 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, SP: Cortez, 2007, p. 122.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas na escola**: bullying. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

(TARALLO, Fernando 91951-1992). **A pesquisa sociolinguística**. -8ed- São Paulo: Ática, 2007. 96p.

TARTUCE, T. J. A. *Métodos de pesquisa*. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

TOGNETTA, L.R. P. Educação dos sentimentos: um caminho para a paz. In: MANTOVANI DE ASSIS, Orly Z.; CAMARGO DE ASSIS, Múcio. XXI Encontro Nacional de Professores do Proepre. Campinas: Unicamp, FE/LPG, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987, p. 31-79.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZAVASCHI, Maria Lucrecia Scherer; SATLER, Fabíola; POESTER, Daniela; VARGASD, Cláudia Ferrão; PIAZENSKI, Rafael; ROHDE, Luís Augusto Paim; EIZIRIK, Cláudio Laks. Associação entre trauma por perda na infância e depressão na vida adulta. Revista Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v24n4/12728.pdf>. Acesso em 02 de out 2020.

ZOEGA, M. T. S.; ROSIM, M. A. Violência nas escolas: o bullying como forma velada de violência. Unar, Araras/SP, v. 3, n. 3, p. 13-19, 2009